

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
Departamento de Ciências da Informação

Débora Dornsbach Soares

**TENDÊNCIAS TEMÁTICAS E METODOLÓGICAS DAS MONOGRAFIAS
(TCCs) DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2002 / SEGUNDO SEMESTRE DE 2003**

**Porto Alegre
2004**

Débora Dornsbach Soares

**TENDÊNCIAS TEMÁTICAS E METODOLÓGICAS DAS MONOGRAFIAS
(TCCs) DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2002 / SEGUNDO SEMESTRE DE 2003**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito para aprovação
parcial na disciplina BIB03037 – Trabalho de
Conclusão de Curso, do Curso de
Biblioteconomia, da Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação, da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
sob a coordenação da Profa. Dra. Iara da
Conceição Bitencourt.**

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato

**Porto Alegre
2004**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann
Vice-Reitor: Pedro Cezar Dutra Fonseca

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Pró-Reitor: Carlos Alexandre Netto
Vice-Pró-Reitora: Andréa dos Santos Benites

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Márcia Benetti Machado
Vice-Diretor: Ricardo Schneiders da Silva

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

Chefe: Valdir José Morigi
Chefe Substituto: Itália Maria Falceta da Silveira

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

Coordenadora: Iara da Conceição Bitencourt Neves
Coordenadora Substituta: Glória Isabel Sattamini Ferreira

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Bairro Santana
CEP 90035-007 Porto Alegre-RS
Fone (51) 3316-5146
FAX (51) 3316-6635
e-mail: fabico@vortex.ufrgs.br

CIP-Brasil – Catalogação na Publicação

S676t Soares, Débora Dornsbach
Tendências temáticas e metodológicas das monografias (TCCs) do Curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia da UFRGS : primeiro semestre de 2002 / segundo semestre de 2003 / por Débora Dornsbach Soares. - 2004.
79 f. ; 30 cm.

Cópia de computador.
Monografia (bacharel) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2004.
Orientação: Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato

1. Biblioteconomia 2. Trabalho de Conclusão de Curso 3. Produção Acadêmica. 4. Metodologia Científica. I. Caregnato, Sônia Elisa. II. Título.

CDU 02:002.2"2002/2003"(047.1)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Débora Dornsbach Soares

**TENDÊNCIAS TEMÁTICAS E METODOLÓGICAS DAS MONOGRAFIAS
(TCCs) DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA FACULDADE DE
BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2002 / SEGUNDO SEMESTRE DE 2003**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para aprovação parcial na disciplina BIB03037 – Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato
Orientadora

Profa. Dra. Regina Helena van der Laan
Examinadora

Profa. Ms. June Magda Rosa Scharnberg
Examinadora

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu pai (in memoriam).

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e à comunidade gaúcha por me proporcionar a qualificação profissional e o crescimento como cidadã e ser humano.

Agradeço a todos os meus amigos que suportaram a minha ausência, meu mau humor, que choraram nos momentos de dor, sorriram nos momentos de glória, ajudaram a marcar o caminho e acreditaram que o sonho seria possível.

Agradeço a todos que cederam um pedacinho e ajudaram a construir essa pessoa que me transformei.

Agradeço à minha orientadora, Profa. Sônia Elisa Caregnato, por sua competência, entusiasmo e dedicação que apoiaram a conclusão deste trabalho.

Agradeço à Profa. Regina Helena van der Laan por sua colaboração que nortearam a elaboração da monografia.

Enfim, espero iniciar uma nova caminhada retribuindo toda a confiança que me foi depositada.

RESUMO

As tendências temáticas e metodológicas das monografias (TCCs) produzidas pelos alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul são subsídios que favorecem a reflexões internas do Curso de Biblioteconomia. Este trabalho teve como objetivo principal o levantamento e consolidação, através dos tesouros da área de Ciências da Informação, dos principais temas abordados e metodologias adotadas, nos trabalhos aprovados em banca examinadora, entre o primeiro semestre de 2002 e o segundo semestre de 2003, sem distinção de conceito. A finalidade foi a avaliação das monografias, desde sua implantação, como forma de produção acadêmica, utilizando uma pesquisa descritiva (documental), com abordagens quantitativas e qualitativas e apresentação dos resultados em forma de tabelas e gráficos. Os resultados indicam que a área temática mais trabalhada foi “Gestão de Sistemas de Informação”, com 37,5% das monografias, seguida da área de “Recursos e Serviços de Informação”, com 32,5% das monografias, da área de “Fundamentos das Ciências da Informação”, com 22,5% e da área “Organização e Tratamento da Informação”, com 7,5%. O tema específico abordado com maior frequência foi “Serviço de Referência”, representando 15% do total das monografias. No que diz respeito à metodologia, observou-se uma tendência à abordagem qualitativa e ao uso de Estudo de Caso como método mais utilizado. Além disso, observou-se a tendência das pesquisas acadêmicas extrapolarem o âmbito do ambiente da biblioteca. Em termos de Serviços de Informação enfocados mais frequentes, a “Biblioteca Universitária” teve índice de 27,5%. Conclui-se que houve uma grande concentração de trabalhos acadêmicos nas áreas de Gestão, Serviços e Recursos em Sistemas de Informação, com trabalhos direcionados para os Serviços de Referência e o surgimento de enfoques em áreas emergentes (tanto em nível social como técnico), além da abordagem em áreas periféricas à Biblioteconomia.

Palavras-Chave: Trabalho de Conclusão de Curso. Biblioteconomia. Produção Acadêmica. Metodologia Científica.

ABSTRACT

Methodological and thematic trends produced by Library School Students of the Federal University of Rio Grande do Sul serve as resources to promote internal reflections on the Library Science Course. This work aimed to collect and consolidate the main themes studied and the most adopted methodologies in approved final course works between the first term of 2002 and the second term of 2003 regardless of their grades. The aim was to evaluate the final course works since their implementation as a way of academic production using descriptive research (documental) with both quantitative and qualitative analysis and it presents its results in graphics and tables. The most worked area was "Information Systems Management", with 37.5% of the monographs, followed by the area of "Information Resources and Services", with 32.5% of the monographs, the area of "Foundations of Information Sciences", with 22.5% and of the area "Organization and Treatment of Information", with 7.5%. The narrow term more frequently approached was "Services Reference", representing 15% of the total of the monographs. Regarding to the methodology, it was observed a trend to the qualitative method and the use of Case Study method observed. Moreover, it was observed a trend of the research works to surpass the scope of the environment of the library. In terms of more frequent focused Information Services, the "University Library" shows a percentage of 27.5% index. It is concluded that it had a great concentration of academic works in the areas of Management, Services and Resources in Information Systems , with works directed for the Reference Services and approaches in emerging areas (both in social and technical levels), in addition to the peripheral areas of Librarianship.

Keywords: Final Course Works. Library Science. Academic Production. Scientific Methodology.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Concentrações temáticas pelas grandes áreas do currículo Curso de Biblioteconomia/UFRGS (2000).....	46
Tabela 2 - Termos específicos levantados de acordo com a Área 1 - Fundamentos de Ciências da Informação (currículo 2000)	48
Tabela 3 - Termos específicos levantados de acordo com a Área 2 - Organização e Tratamento da Informação (currículo 2000)	48
Tabela 4 - Termos específicos levantados de acordo com a Área 3 - Recursos e Serviços de Informação (currículo 2000)	49
Tabela 5 - Termos específicos levantados de acordo com a Área 4 -Gestão de Sistemas de Informação (currículo 2000).....	50
Tabela 6 - Relação e frequência de termos específicos codificados a partir do Tesouro online com as áreas curriculares da Biblioteconomia.....	50
Tabela 7 - Frequência de termos periféricos das monografias analisadas.....	51
Tabela 8 - Levantamento das abordagens metodológicas das monografias do Curso de Biblioteconomia (2002/1-2003/2)	53
Tabela 9 - Levantamento das técnicas metodológicas adotadas nas monografias do Curso de Biblioteconomia (2002/1-2003/2).....	54
Tabela 10 - Levantamento dos instrumentos de coleta de dados na Abordagem Quantitativa	56
Tabela 11 - Levantamento dos instrumentos de coleta de dados na Abordagem Qualitativa.....	56
Tabela 12 - Levantamento dos instrumentos de coleta de dados na Abordagem Quali-Quantitativa	57
Tabela 13 - Levantamento da tipologia do Serviço de Informação enfocado nas monografias	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Contexto e Delimitação da Pesquisa.....	11
1.2 Justificativa.....	12
1.3 Problematização	13
1.4 Objetivos	13
1.4.1 OBJETIVO GERAL.....	13
1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
2 CURSO DE BIBLIOTECONOMIA: ASPECTOS DO CURSO E DA PRODUÇÃO ACADÊMICA.....	15
2.1 A Biblioteconomia e as Ciências da Informação	15
2.1.1 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO.....	19
2.1.2 OS CURSOS NO BRASIL.....	22
2.1.3 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS	24
2.1.4 CURRÍCULO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA/UFRGS	30
2.2 Pesquisa Científica X Investigação Científica.....	32
2.3 Produção Acadêmica.....	33
2.3.1 MONOGRAFIA.....	34
2.3.2 DISSERTAÇÃO.....	36
2.3.3 TESE.....	37
2.4 Produção Acadêmica e a Biblioteconomia	38
3 METODOLOGIA.....	40
3.1 Modelo de Pesquisa.....	40
3.2 Etapas da Pesquisa.....	41

3.3 <i>Corpus</i> da Pesquisa	42
3.4 Instrumento de Coleta de Dados	43
3.5 Plano de Análise e Apresentação dos Dados	43
3.6 Limitações no Desenvolvimento da Monografia.....	44
4 RESULTADOS OBTIDOS.....	46
4.1 Tendências Temáticas.....	46
4.2 Tendências Metodológicas	52
4.3 Serviços de Informação Enfocados nas Monografias.....	58
5 CONCLUSÃO.....	60
6 RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES	62
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE A – TEMAS, METODOLOGIAS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO ENFOCADOS	65
APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS – TEMAS ABORDADOS	71
APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS – METODOLOGIAS ABORDADAS.....	72
APÊNDICE D – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS – SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO ENFOCADOS.....	73
ANEXO A – QUADROS DO CURRÍCULO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA/UFRGS - 2000	74

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia no decorrer de sua história passou por mudanças significativas inclusive no que se refere aos cursos de graduação e pós-graduação, seus métodos de pesquisa, práticas, disciplinas e avaliações.

Para contribuição na história, o trabalho aqui apresentado investigou as monografias produzidas ao final do Curso de Graduação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação/UFRGS (FABICO) com o propósito de verificar as tendências temáticas, metodológicas e os serviços de informação mais enfocados, a fim de subsidiar reflexões internas para o Curso.

1.1 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O objeto deste estudo são as monografias do Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, produzidas entre 2002/1 e 2003/2. São produções acadêmicas, realizadas na oitava etapa, obrigatórias para a conclusão do Curso. Os temas são livres, de escolha própria entre o aluno de graduação e seu orientador.

As monografias representam a oportunidade do aluno de graduação desenvolver trabalho de investigação, seguindo o rigor do método científico, que demonstre sua capacidade de produção intelectual na área escolhida.

O trabalho monográfico é defendido pelo aluno em apresentação oral, perante banca composta pelo professor orientador e por dois convidados, sendo pelo menos um deles professor do Departamento de Ciências da Informação. As bancas são constituídas no final do oitavo semestre e possuem a responsabilidade da análise crítica e sugestões ao trabalho

apresentado. Após a apresentação, são atribuídos conceitos entre A e D, onde D significa reprovação e os outros, aprovação.

Após a aprovação, o aluno faz as alterações sugeridas pela Banca e entrega uma cópia impressa à Biblioteca (se conceito A) e, em forma eletrônica, para disponibilização em Cd-Rom (nesse formato, não é relevante o conceito de aprovação).

1.2 JUSTIFICATIVA

As monografias produzidas pelo Curso de Biblioteconomia da UFRGS são um passo relevante para a vida profissional e também como forma de fomento ao primeiro contato com a investigação científica.

No entanto, desde que a exigência da produção do trabalho monográfico foi incorporado ao currículo, em 2000, não se procedeu a nenhuma investigação acerca dos resultados dessa atividade.

Assim, através da avaliação das monografias já registradas, acredita-se possível levantar os dados que possam servir de subsídios para uma reflexão interna do Curso e indicar possibilidades para análises curriculares, com vistas a melhorias na formação e qualificação do profissional do Curso de Biblioteconomia da UFRGS.

Além disso, uma análise que trace um paralelo entre as grandes áreas curriculares do curso e as temáticas e metodologias desenvolvidas pode demonstrar quais as áreas pesquisadas de maior interesse, quais os temas específicos encontrados, as áreas que necessitam de incentivo à pesquisa, além das abordagens metodológicas mais enfatizadas e os serviços de informação enfocados pelos futuros profissionais da informação.

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

A produção acadêmica no âmbito da graduação universitária é compreendida como um processo formal, metodológico, objetivo, que registra o conhecimento e produz críticas e reflexões a respeito das Ciências da Informação, indaga-se:

Quais as tendências temáticas e metodológicas verificadas nas monografias do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, entre o primeiro semestre de 2002 e o segundo semestre de 2003?

1.4 OBJETIVOS

Os objetivos do trabalho foram divididos em geral e específicos.

1.4.1 Objetivo Geral

Investigar as temáticas e os procedimentos metodológicos empregados pelos alunos e refletidas nas monografias (TCCs) produzidas no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), entre o primeiro semestre de 2002 e o segundo semestre de 2003.

1.4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos foram:

- a) levantar os temas abordados nas monografias produzidas entre 2002/1 e 2003/2;
- b) verificar as abordagens metodológicas utilizadas;
- c) apontar as tendências de concentrações temáticas;
- d) apontar as tendências metodológicas na produção acadêmica;
- e) apontar os tipos serviços de informação enfocados nos TCCs.

2 CURSO DE BIBLIOTECONOMIA: ASPECTOS DO CURSO E DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

O Curso de Biblioteconomia tem aspectos multifacetados que são manifestados no seu objeto de estudo: a informação e seu público-alvo, ou seja, pessoas ávidas por conhecimento. Percebe-se, que nestes dois aspectos, existe uma gama enorme de variações e características que são próprias de cada local de trabalho.

Por esta diversidade de aspectos, o profissional que se qualifica para trabalhar com informação necessita ser dinâmico, ágil, criativo e extremamente versátil. Neste contexto, o Curso de Biblioteconomia deve acompanhar a evolução da sociedade, em suas bases teóricas e práticas, em relação às necessidades informacionais dos cidadãos, seu foco principal, e da tecnologia como instrumento de apoio à realização desses objetivos.

2.1 A BIBLIOTECONOMIA E AS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

A Biblioteconomia está em constante evolução e se constitui como uma das ciências que compõem as chamadas Ciências da Informação, juntamente outras ciências que tem como objeto de estudo, a informação. Jardim e Fonseca (2004, online) dão uma definição ampla no que se refere ao termo Ciências da Informação:

[. . .] **Ciências da Informação abrange uma grande família de ciências, tal como as Ciências Naturais e as Ciências Sociais** (grifo do autor). Nesse caso, não seria nem uma metaciência nem uma interdisciplina, **mas a denominação para todas as ciências que tomam a informação como seu conceito básico no âmbito de seus sistemas conceituais** (grifo do autor).

Mesmo que as ciências que compõem as Ciências da Informação, como a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Museologia, a Comunicação, o Jornalismo, entre outras tenham a informação como o mesmo objeto de estudo, não pode-se dizer que todas são interdisciplinares.

A interdisciplinariedade se dá quando as ciências conseguem influenciar uma área e interferem nas suas teorias e auxiliam no entendimento e razões de sua existência.

A discussão dos limites da Biblioteconomia ainda é fortemente levantada no meio acadêmico. Mas percebe-se que os limites estão cada vez mais tênues e o grau de permeabilidade entre as disciplinas que trabalham paralelamente como, por exemplo, a Psicologia, a Filosofia, a Sociologia estão cada vez maiores.

Estas mudanças e influências entre as ciências produzem uma conseqüente mudança no perfil profissional do Bibliotecário.

Hoje, o profissional formado na Biblioteconomia da UFRGS relaciona a técnica, a gestão e o conhecimento do contexto social em que suas atividades estão inseridas em três propriedades, conforme Oliveira e Araújo (2002), que pressupõem uma base material (equipamentos), profissional (estrutura administrativa e de pessoal) e organizacional (sistemas de classificação, catalogação, desenvolvimento de coleções, entre outros).

Esta visão da biblioteca inclui uma [. . .] mudança social e cultural que por sua vez sustenta um contexto amplo e racional no qual a biblioteca teria se tornado um importante e particular elemento da sociedade. O principal elemento de tais mudanças é, de um lado, o conhecimento social acumulado da humanidade, o que resulta em um tipo de memória social e cultural. De outro lado à (SIC) presença de indivíduos que são consumidores daquele conhecimento social acumulado. Nesta visão a mudança social e cultural é facilitada quando indivíduos ingerem ou usam intelectualmente conhecimento social organizado relevante para conduzir suas vidas. Assim, o conhecimento social contido nos documentos e mantidos nas bibliotecas são efetivamente transferidos para os usuários. Por isso, sob esta ótica a biblioteca torna-se uma importante organização social dentre as demais instituições sociais associadas com o processo de transferência de conhecimento (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2002, p. 38).

Em resumo, o paradigma da biblioteca como uma instituição social conhecida é caracterizado em termos de suas propriedades social e institucional e de suas funções. Ocupa também a instituição em um contexto amplo, envolvendo um processo de mudança social onde indivíduos, embora utilizando em princípio a leitura, usam o estoque de conhecimento social na condução de suas vidas, facilitando assim o processo social geral.

É importante ressaltar dois pontos importantes que fragilizaram a manutenção desse paradigma. O primeiro diz respeito à preocupação excessiva das bibliotecas em armazenar e organizar acervos para uma possível utilização sem considerar um objeto mais flexível que é a informação. Outro ponto foi sua preocupação menor com os usuários. Apesar das muitas pesquisas existentes sobre usuários, a metodologia utilizada esteve sempre centrada na avaliação dos serviços da biblioteca e não nos problemas dos usuários. Essa posição equivocada dos problemas dos usuários tem dificultado a concretização da tão almejada função social da biblioteca (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2002, p. 38-39).

Ainda segundo as autoras, os antecedentes das Ciências da Informação estão na documentação e recuperação da informação e surgiram com a responsabilidade de resolver problemas que a Biblioteconomia já não conseguia solucionar. O paradigma das Ciências da Informação sai da organização e armazenamento da informação para o fluxo da informação que teve origem na teoria matemática da informação.

Segundo Cardoso (1996)¹ *apud* Araújo (2003, p. 22) O surgimento dessa nova área se dá com um grande volume e diversificação de informação registrada em várias formas, com vistas à sua mais ampla difusão. As Ciências da Informação foi influenciada pelas ciências empíricas (matemática, física, biologia) com seus modelos que pretendiam estabelecer leis universais. Na década de 70, o usuário entra como elemento que redireciona o enfoque das Ciências da Informação. Com a presença dos usuários, as ciências humanas e sociais passam a contribuir também, com seus métodos e práticas, com a composição dessa ciência emergente

¹ CARDOSO, Ana Maria Pereira. Pós-modernidade e informação: conceitos complementares? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 63-79, jan./jul.1996.

A Biblioteconomia como parte das Ciências da Informação também têm seus paradigmas, conforme Oliveira e Araújo (2002, p. 39) expõem:

O paradigma da Ciência da Informação (SIC) compõe-se de um grupo de idéias relativas ao processo que envolve o movimento da informação em um sistema de comunicação humana. [. . .] Este paradigma tem influenciado profundamente o campo da Biblioteconomia, contribuindo não só com a palavra “informação” para denominar o novo campo, mas também suprindo a área com um conjunto completamente novo de termos com os quais os praticantes caracterizam suas atividades. Este paradigma evidencia particularmente o fluxo de informação que ocorre em um sistema onde objetos de representação do conhecimento (documentos) são buscados e recuperados em resposta à pergunta iniciada pelo usuário.

Com o advento das novas tecnologias, da informática e principalmente com a entrada da internet, pós II Guerra Mundial, a informação passou por mudanças radicais (PECEGUEIRO, 2002). Atualmente, a informação encontra-se difundida em qualquer espaço geográfico e em diversos suportes, desde que registrada.

Neste contexto, Oliveira e Araújo (2002, p. 43) demonstram os conflitos existentes entre a Biblioteconomia e as Ciências da Informação:

A Ciência da Informação (SIC) desenvolveu-se no Brasil, mais do que nos países desenvolvidos, imbricada com a Biblioteconomia, mesmo sendo orientadas por paradigmas diferentes. Em alguns momentos e situações, é possível observar conflitos dessas duas áreas, em outros, compartilhamento e cooperação. O que podemos afirmar é que estamos trabalhando em uma área em mudança motivada por fatores internos e externos. O fator externo de maior impacto é sem dúvida o das novas tecnologias. Desde o advento do computador pessoal, a área vem sofrendo grandes impactos tecnológicos, os quais ora vem subverter conceitos fundamentais da área, ora ampliar e oferecer novos problemas de pesquisas e práticas profissionais.

A Biblioteconomia tem um grande desafio frente às novas tecnologias e necessidades informacionais dos usuários, que visa uma mudança de paradigma. Com a disponibilização de informação em diversos suportes e o usuário cada vez mais exigente é necessário que o

profissional da informação assuma um perfil aprimorado dentro da Biblioteconomia e conseqüentemente nas Ciências da Informação, com características interdisciplinares, participativas, cooperativas, inovadoras e com visão estratégica.

2.1.1 O Profissional da Informação

Conforme Santos (2000), a Biblioteconomia, durante muitos anos, era praticada pelos profissionais de diversas áreas, notadamente os que possuíam boa formação cultural, sem no entanto, dominarem os conhecimentos necessários que a função sempre exigiu. Tem-se como marco referencial do ensino de Biblioteconomia no Brasil a implantação do Curso da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), criado em 1911, dando início às suas atividades somente em 1915.

Percebe-se que, desde os primeiros tempos, o conhecimento geral, a cultura impregnada e o conhecimento tácito são características exigidas para que o bibliotecário desempenhe razoavelmente suas funções, com diferenciais que podem ser agregados, como o conhecimento de línguas estrangeiras, tecnologias digitais (bases de dados, internet, intercâmbio de informações, entre outros), além da notável capacidade de relações pessoais e conhecimentos gerenciais.

Toda esta gama de atributos exige do discente dos cursos de Biblioteconomia da UFRGS uma flexibilidade e um olhar sistêmico permanente, visando sempre a qualidade na prestação dos serviços.

Entretanto, o ensino de Biblioteconomia, por vezes, passa por mero repetidor de técnicas, metodologias e instrumentos utilizados por outros países, como se fossem mandamentos e como objetos a serem estudados, sem destaque à criatividade, à inovação e ao empreendedorismo necessários para o alcance da excelência de qualquer profissional, conforme relata Souza (1997, p. 52):

[. . .] em vez do ensino de Biblioteconomia enfatizar a assimilação dos inventos bibliotecários existentes (critérios, procedimentos e técnicas) poderia, como momento didático de um projeto pedagógico comprometido com um futuro, criar condições de laboratório para teste/experimentação destes inventos já existentes. Em vez do estudante ser submetido a processos de memorização pela repetição de procedimentos e técnicas, a ele seria oportunizado ambiente para estudo concreto-aplicado desses inventos, para propor, discutir e defender alterações. Isso mudaria a escola de Biblioteconomia que de um lugar para onde se vai a fim de dar ou de assistir aulas transformar-se-ia num lugar de estudo, se por estudo for entendido o espaço para a discussão de proposições que possam ser convertidas em inovações de inventos ou para a criação de novos inventos. A prática do ensino de Biblioteconomia também pode ser visualizada através da interdisciplinariedade nas suas disciplinas que passam pela Filosofia, Informática, Educação, Sociologia, Matemática, Administração, Ergonomia, Saúde e técnicas aplicadas à profissão.

Mas a prática da interdisciplinariedade, como função social do bibliotecário, é questionada, no momento em que os cursos brasileiros mantêm a influência norte-americana, com herança de técnicas altamente sofisticadas, instrumentos complexos e sem tradução, infra-estrutura ineficiente; elementos estes, que não possuem relação com a realidade brasileira ou permitem esclarecer as verdadeiras funções da profissão (SOUZA, 1990, p. 98). Ainda, na explanação do autor, o conhecimento é produzido e transmitido com nuances que reproduzem o ser social e a expressão desse ser em cada sociedade.

Aprender a aprender, ao querer dizer prontidão para a invenção de soluções, significa também que uma profissão hoje existente não oferecerá uma formação para o futuro se esta formação continuar a se orientar para a memorização de inventos ou de tecnologias já estabelecidos. Pois embora estas eventuais soluções possam ter sido muito boas para circunstâncias passadas, poderão virtualmente não ter nenhuma validade para necessidades que se estabelecerão mais adiante. Ao não saber quais são essas novas necessidades, a escola de Biblioteconomia terá que preparar inventores de soluções (SOUZA, 1997, p. 55-56).

As condições locais do Brasil exigem da produção, comunicação e educação biblioteconômica que, mesmo aproveitando experiências externas vividas em outros contextos sociais, não seja a mera tentativa de simples transplante dessas experiências, mas que exista, sim

um engajamento e uma preocupação do profissional da informação em aplicar seus conhecimentos na melhoria contínua, no desenvolvimento de soluções, na inclusão social, visando crescimento de uma comunidade auto-sustentável.

Os novos perfis profissionais privilegiam a criatividade, a interatividade, a flexibilidade e o aprendizado contínuo. Além disso, os novos profissionais devem ser capazes de operacionalizar seu conhecimento de modo integrado às suas aptidões e vivências culturais.

É necessário enfatizar que o bibliotecário é em sua essência um mediador, um comunicador, alguém que põe em contato informações com pessoas, pessoas com informações (SILVA; CUNHA, 2002, p. 81).

Num paralelo com os paradigmas da área de Ciências da Informação tem-se que o papel do profissional da informação (FERREIRA, 2003) é o de assistir, intermediar e apoiar outras pessoas na busca de informações, visando a democratização do conhecimento por meio da gestão do conhecimento. Neste ponto, tem-se a evolução dos conceitos, formatos e suportes que ampliam a essência desse trabalho, demandando modificações às exigências de atuação, formação e capacitação desse profissional (educação continuada) e também o seu engajamento com a realidade social global (CASTRO, 2002).

No contexto mais social, Castro (2002) coloca que a formação do profissional é voltada para a construção da cidadania consciente e ativa, que favoreça bases culturais, as quais permitam o posicionamento frente às transformações em curso e incorpore na vida produtiva. “E, ainda, numa educação centrada no ‘aprender a conhecer’, no ‘aprender a fazer’, no ‘aprender a viver juntos’ e no ‘aprender a ser’” (CASTRO, 2002, p. 189).

Seguindo a mesma linha dos autores anteriores em documento elaborado pela Comissão de Graduação do Curso de Biblioteconomia da UFRGS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2000, p. 14) descreve o perfil do egresso afirmando que:

É desejável que este bibliotecário conheça as teorias e os paradigmas da Ciência da Informação (SIC), Biblioteconomia e ciência afins, possua sólidos

conhecimentos específicos de sua área, saiba interagir nos vários contextos de sua possibilidade de atuação com relação aos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, respeitando os aspectos legais e éticos de sua profissão.

2.1.2 Os Cursos no Brasil

De acordo com as informações compiladas pela Associação Brasileira de Ciências da Informação (ABECIN), os cursos de Biblioteconomia estão espalhados em quase todo o Brasil, com maior concentração nas regiões sudeste e sul e com pólos formadores em São Paulo e Minas Gerais, com nove e cinco escolas, respectivamente (Quadro 1). As maiores carências estão nas regiões norte e nordeste, onde os Estados do Acre, Rondônia, Roraima, Amapá, Tocantins, Piauí e Sergipe não possuem registros de cursos de Biblioteconomia ou correspondentes dentro da área de Ciências da Informação (ver Figura 1).

Na maioria dos estados os cursos são denominados como Curso de Biblioteconomia, com variações como Ciências da Informação, Gestão da Informação, Administração da Informação, entre outros. No quadro a seguir, pode-se notar as variações existentes por Estado e o número de escolas:

Quadro 1 - Número de Escolas de Biblioteconomia em funcionamento e denominação dos Cursos no Brasil

Estado	Nº de Escolas	Nome do Curso
Alagoas	01	Biblioteconomia
Amazonas	01	Biblioteconomia
Bahia	01	Ciência da Informação
Ceará	01	Biblioteconomia
Distrito Federal	01	Biblioteconomia
Espírito Santo	01	Biblioteconomia
Goiás	01	Biblioteconomia
Maranhão	01	Biblioteconomia
Mato Grosso	01	Biblioteconomia
Mato Grosso do Sul	01	Biblioteconomia
Minas Gerais	05	Biblioteconomia Ciências da Informação
Pará	01	Biblioteconomia
Paraíba	01	Biblioteconomia
Paraná	02	Biblioteconomia Gestão da Informação
Pernambuco	01	Biblioteconomia
Rio de Janeiro	03	Biblioteconomia
Rio Grande do Norte	01	Biblioteconomia
Rio Grande do Sul	02	Biblioteconomia
Santa Catarina	03	Administração - Habilitação em Gestão da Informação Biblioteconomia Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação
São Paulo	09	Biblioteconomia Administração da Informação Ciência da Informação - Habilitação em Biblioteconomia

Fonte: ABECIN, online, 30 jun. 2004.

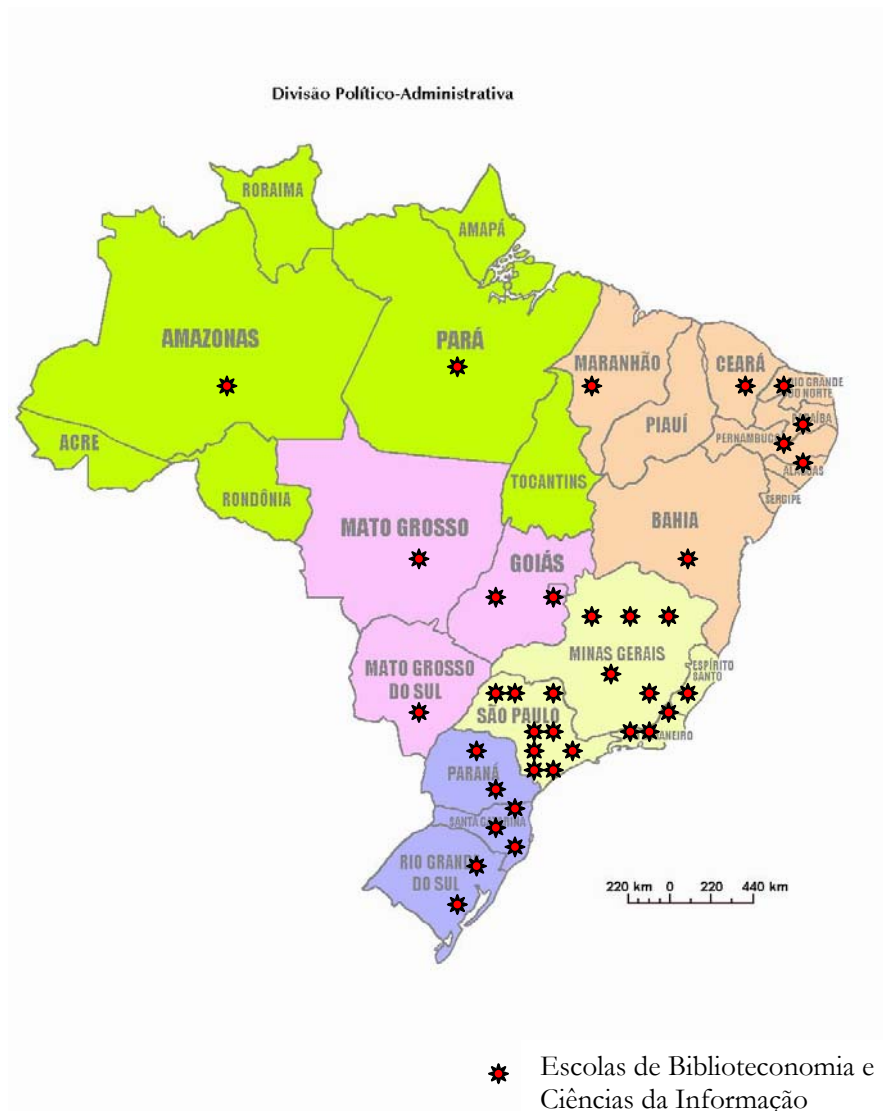


Figura 1 - Mapa de localização dos cursos de Biblioteconomia no Brasil

Fonte: Adaptação de ABECIN, online, 30 jun. 2004.

2.1.3 O Curso de Biblioteconomia da UFRGS

Há pouquíssimos registros sobre a história da Biblioteconomia no Rio Grande do Sul, bem como o surgimento do Curso de Biblioteconomia na Universidade do Rio Grande do Sul (URGS), como era denominada na época.

Foram encontrados documentos compilados com esforços dos professores da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), preocupados com preservação da memória da área de Biblioteconomia. Para a constituição do embasamento teórico, foram coletados fragmentos da pesquisa de Ana Maria Bresolin Pinto, com título “35 anos de ensino de Biblioteconomia em Porto Alegre” (1984, p. 11-14, 105); do trabalho apresentado no IV Encuentro de Directores y III de Docentes de Escuelas de Biblioteconología y Ciencia de la Información del Mercosur (24 al 27 de mayo de 2000, Montevideo, Uruguay) e no XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (24 a 30 de setembro de 2000) pelas professoras Martha Eddy K. Kling Bonotto e Jussara Pereira Santos; e também do artigo de autoria das professoras Jussara Pereira Santos e Itália Maria Falceta da Silveira, publicado na Revista de Biblioteconomia e Comunicação (SANTOS; SILVEIRA, 2000, p. 275-290).

As contextualizações a seguir são embasadas por Pinto (1984):

O início da formação de profissionais em Biblioteconomia no Rio Grande do Sul, mais precisamente em Porto Alegre, remonta ao ano de 1947 e surgiu com a concretização do idealismo de professores e direção da então Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre, nas pessoas de seus professores Pery Pinto Diniz da Silva, Francisco Machado Carrion, Abelardo Marques, Hélio Machado da Rosa e Laudelino Teixeira de Medeiros.

Angela da Costa Franco Jobim (Bibliotecária da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul) lecionou, no primeiro ano de funcionamento, todas as disciplinas técnicas e foi portanto a primeira professora de Biblioteconomia no Rio Grande do Sul. O curso foi ministrado em um ano escolar e constava das seguintes matérias: Bibliografia e Referência, Catalogação, Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas e História do Livro e das Bibliotecas.

Dos frequentadores do curso, 20 alunos concluíram e receberam certificado com cerimônia solene. Esta foi a primeira turma de bibliotecários formados no Rio Grande do Sul.

Entre 1950 e 1953, o Curso de Biblioteconomia passa à jurisdição do Departamento de Serviço Público, através dos Cursos de Administração, que firma convênio com a Universidade de Porto Alegre, então denominado Curso Extraordinário de Biblioteconomia, com a duração de dois ciclos (um ano para cada).

No primeiro ano eram dadas as disciplinas de Catalogação, Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas e, no segundo, eram dadas as disciplinas de Bibliografia e Referência e História do Livro.

Por ocasião do término do convênio da Universidade de Porto Alegre com o Governo do Estado, em 1954, o Curso de Biblioteconomia voltou definitivamente a funcionar junto à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Rio Grande do Sul.

A estrutura do Curso orientou-se, a partir desta data, com base no Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, apresentando a seguinte formação: na primeira série eram dadas as disciplinas de Catalogação, Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas, Referência e Bibliografia, Literatura; na segunda série, as disciplinas de Catalogação, Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas e Literatura.

Para ingresso no Curso foi exigido: a) Curso Ginásial completo; b) ser aprovado em exame de admissão, compreendendo provas de Inglês, Francês e Conhecimentos Gerais. A partir de 1956, os candidatos ao Curso de Biblioteconomia prestavam exame no Concurso Vestibular, sob a orientação da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1957, o Curso passou por nova estruturação com base na Biblioteca Nacional e na Biblioteca da Universidade de Brasília, conforme “informe” da bibliotecária Luiza Fonseca no I Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e programa apresentado pela Associação Brasileira de Bibliotecários.

Neste mesmo ano, através da solicitação dos profissionais da época, a segunda série do Curso foi acrescida das seguintes disciplinas optativas: Bibliotecas Infantis, Bibliotecas Escolares, Bibliotecas Universitárias, Bibliotecas Especializadas.

Em 1958, atendendo a uma proposição da Faculdade de Ciências Econômicas, o Egrégio Conselho Universitário da Universidade do Rio Grande do Sul, em data de 29 de outubro de 1958, aprovou por unanimidade a transformação do Curso de Biblioteconomia em Escola de Biblioteconomia e Documentação, de nível superior, mantida, porém, anexa à Faculdade de Ciências Econômicas (Portaria de nº 1216, de 17 de novembro de 1958).

Com a transformação da Escola de Biblioteconomia e Documentação as disciplinas também sofreram alterações:

Primeira Série: Bibliografia e Referência, Catalogação, Classificação, História do Livro e das Bibliotecas, Introdução à Cultura Histórica e Social, Organização e Administração de Bibliotecas;

Segunda Série: Bibliografia e Referência, Catalogação, Classificação, História do Livro e das Bibliotecas, Introdução à Cultura Literária e Artística, Organização e Administração de Bibliotecas.

Ainda em 1958, a profissão de Bibliotecário se transformou em um Profissional Liberal, passando a ser reconhecida pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 e regulamentada pelo Decreto-Lei 56.725, de 16 de agosto de 1965.

A Escola de Biblioteconomia e Documentação funcionou anexa à Faculdade de Ciências Econômicas até 1966, quando a Lei nº 5.077, de 23 de agosto de 1966, criou a Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tornando-a independente e autônoma, desanexando-a da Faculdade de Ciências Econômicas, onde, porém continuou a funcionar por não possuir prédio próprio.

Neste contexto, a seriação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul teve a seguinte organização:

- a) Primeira Série: Catalogação I, Classificação I, Bibliografia e Referência I, Organização e Administração de Bibliotecas I, Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, Psicologia das Relações Humanas, História do Livro e das Bibliotecas I;

- b) Segunda Série: Catalogação II, Classificação II, Bibliografia e Referência II, Organização e Administração de Bibliotecas II, História do Livro e das Bibliotecas II, História da Arte, Documentação I;
- c) Terceira Série: Catalogação III, Documentação II, Classificação III, Organização e Administração de Bibliotecas III, Evolução do Pensamento Científico e Filosófico, História da Literatura, Paleografia (PINTO, 1984).

Desta forma, a Escola funcionou até 1970. Com o advento da Reforma Universitária e a oficialização do novo Estatuto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 16 de março de 1970, foi criada a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, incorporando o Curso de Biblioteconomia já existente e o Curso de Jornalismo.

Em 1972, no dia 17 de maio, foi celebrada a inauguração das novas instalações da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, em seu prédio atual, hoje localizado na Rua Ramiro Barcelos, 2705.

A Faculdade era composta por dois Departamentos: Biblioteconomia e Documentação (Curso de Biblioteconomia) e Comunicação (Curso de Jornalismo, Gráfico-Áudio-Visual, Relações Públicas e Propaganda).

Em 1982, a Resolução nº 08/82 do Conselho Federal de Educação (CFE), fixou novos conteúdos programáticos para o ensino de graduação, bem como a duração de oito semestres letivos para os mesmos. Em março de 1984, o Curso de Biblioteconomia da UFRGS iniciou a implantação de seu currículo pleno, em regime semestral, com o código 266.00. Este currículo, com algumas adaptações, esteve vigente até dezembro de 1999 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2000).

Prosseguindo o contexto histórico Santos e Silveira (2000) fizeram registros importantes a seguir.

Em 1999, o Departamento de Biblioteconomia passou a denominar-se Departamento de Ciências da Informação e, em 2000, agregou o Curso de Arquivologia, permanecendo o Departamento de Comunicação (Curso de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas).

O Curso de Biblioteconomia implementou nova proposta curricular a partir dos estudos de harmonização curricular para os países do Mercosul, transformado no Currículo 2000. Seguiu as recomendações do II Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores de Biblioteconomia dos Países do Mercosul 1997, realizado em Buenos Aires, Argentina. Essas recomendações foram aprovadas em 1998, pelo Conselho do Mercosul e servem de base para o credenciamento dos cursos da Região, conforme a Assessoria de Assuntos Internacionais do MEC. Constituem-se num marco teórico geral para a organização das diretrizes curriculares dos países deste bloco.

Com vistas do atendimento aos requisitos do perfil desejado do egresso, entre outras competências e habilidades, a proposta de harmonização propõe que sejam oferecidos conteúdos distribuídos em seis grandes áreas, a saber: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e das Ciências da Informação, Processamento da Informação, Recursos e Serviços de Informação, Tecnologia da Informação, Gestão de Unidades de Informação e Pesquisa. O presente Currículo para o Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no entanto, está apoiado sobre quatro grandes eixos temáticos, por entender-se que as áreas de Pesquisa e Tecnologia da Informação já estão contempladas, uma vez que permeiam todas as demais.

Também com a mudança curricular introduziu-se uma nova forma de avaliação parcial acadêmica onde na sétima etapa, a realização do Projeto de TCC e, na oitava etapa, a efetivação do Projeto e sua apresentação formal em forma monográfica, através do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) permite que o aluno, após ter cursado todas as disciplinas profissionalizantes, eleja um tema de sua preferência e o aprofunde tendo como produção acadêmica, uma monografia. Este produto pode se originar em um trabalho de

investigação, um projeto qualificado, um estudo teórico, uma proposta de atividade didática, um relatório técnico, um estudo de caso, entre outros.

2.1.4 Currículo do Curso de Biblioteconomia/UFRGS

De acordo com a Comissão de Graduação de Biblioteconomia da UFRGS (2000), expostas no documento produzido na mudança curricular em 2000/1, o currículo foi organizado em quatro grandes áreas temáticas²:

Fundamentos das Ciências da Informação (Biblioteconomia, Arquivologia, Comunicação, Letras, História, Filosofia, Educação, Psicologia, Sociologia, Estatística, Informática, Museologia);

Organização e Tratamento da Informação (Fundamentos Teóricos, Representação Documental, Produtos e Recuperação da Informação);

Recursos e Serviços de Informação (Fundamentos Teóricos, Indústria da Informação e do Conhecimento, Produtos de Informação, Serviços de Informação);

Gestão de Sistemas de Informação (Fundamentos Teóricos, Recursos, Públicos, Instrumentos).

A área 1, “Fundamentos das Ciências da Informação”, tem como objetivo o oferecimento de conteúdos básicos necessários à compreensão dos aspectos teórico-metodológicos que regem as Ciências da Informação, bem como os conhecimentos provenientes de áreas correlatas e periféricas, necessários ao entendimento dos fenômenos sociais e das técnicas envolvidas no processo de transferência da informação.

² Esta proposta de mudança curricular visou uma harmonização entre os cursos de Biblioteconomia do Mercosul, aprovada em 1998 como um parâmetro para a organização das diretrizes curriculares.

A área 2, intitulada “Organização e Tratamento da Informação”, oferece uma visão integrada entre as categorias da área, partindo do princípio que a Indexação envolve os processos de Representação Temática e Representação Descritiva.

A terceira área, “Recursos e Serviços de Informação”, preocupa-se em estudar as questões relativas à interação entre usuários e bibliotecários, técnicas de atendimento às suas demandas informacionais além de metodologias para sua educação, enquanto usuários de sistemas de informação.

Na área 4, “Gestão de Serviços de Informação”, a necessidade de participação do bibliotecário no processo de transferência da informação com a aplicação de seus conhecimentos técnicos e habilidades gerenciais, levou à proposição de disciplinas que contemplam uma ampla base conceitual da Administração. Acredita-se que os conhecimentos específicos da matéria, aplicados ao campo das Ciências da Informação, especialmente da Biblioteconomia, contribuem para a formação de um profissional proativo, capaz de exercer todas as funções gerenciais em busca da eficácia enquanto gestor de organizações públicas ou privadas, bem como profissional autônomo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2000).

Paralelamente às disciplinas específicas do Curso, são ministradas as disciplinas em áreas da Sociologia, Filosofia, História, Psicologia, Informática Aplicada, Estatística e Letras Clássicas e Vernáculas, interdisciplinares à Biblioteconomia, denominadas de Áreas Periféricas (Anexo A).

Após o cumprimento de todas as disciplinas obrigatórias e eletivas (opcionais), o aluno realiza um Projeto de TCC, tendo um contato superficial com as práticas da pesquisa científica, levantando uma temática a ser investigada e aprofundada, na última etapa, com o Trabalho de Conclusão de Curso.

“O TCC tem como objetivo a aplicação de todos os princípios da pesquisa científica adquiridos, além daqueles da área de geração de documentos primários” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2000, p. 52).

Além disso, a monografia como instrumento de avaliação da graduação tem como objetivo a realização de uma pesquisa acadêmica que proporcione o compartilhamento de conhecimentos entre aluno/orientador, conforme Gonçalves Filho e Noronha (2004, p. 61):

A pesquisa na graduação entra como um elemento integrador do fazer-saber, consolidando assim a evolução na formação do graduando. Mais que simplesmente absorver o conteúdo passado pelos professores/orientadores, o aluno deve ser chamado a ser produtor e gestor do saber-fazer científico. Dessa forma, a relação do aluno para com o professor converge em um objetivo único, a “[. . .] criação do conhecimento comumente partilhado”. Para isso, cada instituição deve pensar, discutir e reformular conceitualmente os currículos de seu curso de maneira que a pesquisa na graduação esteja melhor incorporada às atividades específicas institucionais.

2.2 PESQUISA CIENTÍFICA X INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Há muitas controvérsias quanto à adoção dos conceitos relativos à pesquisa, trabalho científico, trabalho acadêmico ou investigação científica. Há diferenças entre a profundidade, o tipo de comunicação, criatividade, metodologia, contribuição à ciência.

Salomon (1997, p. 108) procura esclarecer a diferença:

O trabalho científico é identificado, freqüentemente, com a pesquisa científica ou com o seu resultado, quando este é comunicado. Perfeitamente válida a identificação, uma vez que dá à pesquisa o seu devido lugar e, ao mesmo tempo, mostra a importância da comunicação no processo de elaboração dos trabalhos científicos.

Da mesma forma, a investigação científica é tratada também como pesquisa científica, diferenciado-se do trabalho acadêmico, que é prática acadêmica usada como capacitação do

aluno para busca e uso de informações para o seu aprendizado, sem a preocupação da contribuição substancial no processo cumulativo do conhecimento científico.

O termo pesquisa, então, é adotado como sinônimo de investigação científica por Salomon (1997, p. 109): “[. . .] o termo pesquisa será genericamente assumido como trabalho empreendido metodologicamente, quando surge um problema, para o qual se procura a solução adequada de natureza científica.” Ainda, o autor caracteriza a metodologia como elemento essencial para a produção científica, onde,

O método científico por si não produz conhecimento. Por outro lado não há produção de conhecimento sem método. [. . .] a metodologia como ciência auxiliar das demais, destinada a estudar o processo e a produção de ciência, a indicar as técnicas para a pesquisa e a fornecer os elementos de análise crítica das descobertas e das comunicações do mundo da ciência. [. . .] constitui também um constante processo de revisão e atualização como toda ciência, mas se situa a um passo depois das próprias realizações científicas.

O que leva uma pessoa a realizar uma pesquisa é a existência de um problema, onde ele é desafiado a solucioná-lo através de experimentação, com embasamento teórico relevante. Assim, a pesquisa científica é aquela cujo problema demanda um tratamento científico.

Já, para trabalhos monográficos produzidos ao final do curso de graduação, onde também tem-se uma problemática a ser respondida, não há o rigor absoluto da pesquisa científica. A monografia de graduação é um trabalho acadêmico que possibilita um contato superficial com a metodologia científica.

2.3 PRODUÇÃO ACADÊMICA

A literatura cinzenta, categoria na qual se inserem os relatos de trabalhos científicos publicados na forma de monografias, dissertações e teses, compreende uma gama potencial de

conhecimento produzido e acumulado de uma dada comunidade acadêmica. Almeida (2000, p. 33) reforça:

A literatura cinzenta proporciona informação de grande importância para um número considerável de usuários. O volume do material científico coberto atualmente por este tipo de literatura escapa dos circuitos editoriais, e representa uma fonte extraordinária de riqueza de informações inéditas. Portanto, seu crescimento deve-se estritamente a razões de caráter econômico, que hoje supõem um ponto de partida para a obtenção da informação.

Alguns autores, apesar de darem o nome genérico a todos os trabalhos científicos, diferenciam uns dos outros de acordo com o nível da pesquisa, a profundidade e a finalidade do estudo, a metodologia utilizada e a originalidade do tema e das conclusões.

Dessa maneira, pode-se distinguir três tipos: monografia (graduação), dissertação (mestrado) e tese (doutorado), que obedecem a esta ordem crescente, em relação à originalidade, à profundidade e à extensão.

2.3.1 Monografia

As monografias referentes à obtenção de grau pelo estudante universitário, não podem ser consideradas verdadeiros trabalhos de pesquisa (para o qual os estudantes não estão ainda capacitados, salvo raras exceções), mas sim, possivelmente como estudos iniciais de pesquisa. Pode ser considerada como um instrumento de avaliação parcial do acadêmico.

Trata-se, portanto, de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina (LAKATOS; MARCONI, 1992, p. 151).

Levantando-se os diferentes conceitos, pode-se observar que a monografia apresenta algumas características, segundo Lakatos e Marconi (1992, p. 152):

- a) trabalho escrito, sistemático e completo;
- b) tema específico ou particular de uma ciência ou parte dela;
- c) estudo pormenorizado e exaustivo, abordando vários aspectos e ângulos do caso;
- d) tratamento extenso em profundidade, mas não em alcance (nesse caso é limitado);
- e) metodologia científica;
- f) contribuição importante, original e pessoal para a ciência.

Para Salomon (1997) e Inácio Filho (1995), só há uma monografia quando houver pesquisa científica. A característica essencial não é a extensão, como querem alguns autores, mas o caráter do trabalho (tratamento de um tema delimitado) e atualidade da tarefa, isto é, o nível da pesquisa, que está intimamente ligado aos objetivos propostos para a sua elaboração. O importante é que os pesquisadores consigam exercer reflexões sobre o tema abordado metodologicamente, levantando críticas, observações, sugestões e recomendações para uma comunidade específica.

Conclui-se, então, que o trabalho monográfico desenvolvido ao final de um curso de graduação não é resultado de uma pesquisa científica como definido por Salomon, mas trata-se de um trabalho acadêmico que envolve, pelo menos, um nível básico de investigação teórica ou empírica. Também nem todas as características de uma monografia, conforme propostas por Lakatos e Marconi, podem ser preenchidas num trabalho de graduação, por exemplo, a contribuição importante, original e pessoal para a ciência e o tratamento exaustivo/aprofundado, características essenciais em uma tese de doutorado.

2.3.2 Dissertação

As dissertações são elementos produzidos pelos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, normalmente promovidos pelas Universidades Públicas, com ênfase na pesquisa. Os cursos de mestrado, têm duração média de dois anos.

Lakatos e Marconi (1992, p. 158) definem dissertação como:

[. . .] um tipo de trabalho científico apresentado ao final do curso de pós-graduação, visando obter o título de mestre. Requer defesa de tese (SIC). Tem caráter didático, pois se constitui em um treinamento ou iniciação à investigação. Como estudo teórico, de natureza reflexiva, requer sistematização, ordenação e interpretação dos dados. Por ser um estudo formal, exige metodologia própria do trabalho científico.

Já Salomon (1997, p. 182) tem uma visão diferenciada quanto à dissertação. O autor considera o grau de exigência da qualidade nos trabalhos acadêmicos e cria, de certo modo, uma classificação em ordem crescente: dissertação monográfica (ou simplesmente trabalho); dissertação científica (ou tese de mestrado ou dissertação de mestrado); tese de doutorado (ou simplesmente tese).

Verifica-se uma contradição entre Salomon (1997), que trata o termo “dissertação” para os três níveis de trabalhos acadêmicos (graduação, mestrado e doutorado) e Lakatos e Marconi (1992), que adotam o termo apenas para o nível de mestrado. Segue-se a terminologia proposta por Lakatos e Marconi que já está consolidada no meio científico e de acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

2.3.3 Tese

Assim como as dissertações, as teses são documentos produzidos pelos alunos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com duração média de quatro anos, para obtenção do título de doutor. É apoiada na pesquisa, que se diferencia da dissertação pela profundidade e fato inédito.

A tese pode ser definida de acordo com Lakatos e Marconi (1992, p. 166):

[. . .] o mais alto nível de pesquisa e requer não só exposição e explicação do material coletado, mas também, e principalmente, análise e interpretação dos dados. É um tipo de trabalho científico que levanta, coloca e soluciona problemas; argumenta e apresenta razões, baseadas na evidência dos fatos, com o objetivo de provar se as hipóteses levantadas são falsas ou verdadeiras. A tese pode ser considerada como um teste de conhecimento para o candidato, que deve demonstrar capacidade de imaginação, de criatividade e habilidade não só para relatar o trabalho, mas também para apresentar soluções para determinado problema.

Há uma concordância no exposto por Lakatos e Marconi somente quanto às características relevantes propostas por Salomon (1997, p. 188) que traduz a tese como:

[. . .] um trabalho de pesquisa, de fôlego, de alto nível de qualificação, de conteúdo original, de profunda reflexão no tratamento das questões teóricas, mesmo quando se identifica com pesquisa empírica. [. . .] deve realmente trazer contribuição pessoal e relevante de seu autor para o avanço do conhecimento científico naquela área de especialização escolhida. [. . .] revela sua cientificidade pelo uso correto do método científico.

2.4 PRODUÇÃO ACADÊMICA E A BIBLIOTECONOMIA

A produção acadêmica da área de Biblioteconomia, em estudos pioneiros, utilizou em abundância o método quantitativo, focalizando questões relacionadas à produção e ao uso da literatura científica, este último representado pelo estudo de citação.

Os estudos bibliométricos, em campos específicos, proliferaram com a “explosão da informação” e desenvolvimento da internet, medindo aspectos diversos da ciência, como a distribuição e uso de periódicos, a produtividade de autores, os estudos de citações, entre outros (MUELLER; PASSOS, 2000).

Conforme Mueller e Passos (2000), com a adoção das metodologias da área de Ciências Sociais, os trabalhos científicos passaram a demonstrar a preocupação com o usuário, através de abordagens temáticas em torno da satisfação de usuários, estudos de comunidades e análises de serviços disponibilizados.

O reconhecimento da singularidade das comunidades faz com que cada pesquisa realizada tenha respostas específicas às questões e problemas daquela comunidade. Neste aspecto, a continuidade das pesquisas realizadas é extremamente importante para que teorias e métodos sejam repensados e não apenas sejam repetidos.

As Ciências da Informação no Brasil enfrenta algumas dificuldades como uma infraestrutura de pesquisa ainda em processo de consolidação, apoio institucional ainda em desenvolvimento e algumas dificuldades teóricas. Oliveira (2001), Witter e Oliveira (1996) e Pecegueiro (2002) asseguram que isso se manifesta com a produção de um baixo número de pesquisas experimentais em relação às pesquisas descritivas e de levantamento, que são menos rigorosas que aquelas. A falta da teoria leva à predominância de pesquisas descritivas. Sem desmerecer as pesquisas descritivas que seguem procedimentos científicos, concorda-se com

Teixeira³(1997, p.15) *apud* Pecegueiro (2002, p.14), que estas “chegam apenas ao umbral da análise”, e, portanto, são pesquisas que podem e devem ser complementadas.

Em nível de graduação, no entanto, pesquisas desse tipo são usuais e se não contribuem para a produção de conhecimento novo, pelo menos auxiliam na formação profissional e aplicabilidade dos conhecimentos teóricos adquiridos.

³ TEIXEIRA, Sônia Kazuko Sakai. **Temática das dissertações defendidas no curso de mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília – 1980-1995**. Brasília: UNB, 1997. p. 15. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, 1997. *Apud* PECEGUEIRO, 2002, p. 104.

3 METODOLOGIA

Neste tópico, abordou-se o modelo de pesquisa, as etapas desenvolvidas, o *corpus* da pesquisa, o instrumento de coleta de dados, o planejamento de apresentação dos resultados e as limitações da pesquisa.

3.1 MODELO DE PESQUISA

Segundo Cervo e Bervian (1983), a pesquisa descritiva procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características; desenvolve-se, principalmente, nas Ciências Humanas e Sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados.

A pesquisa descritiva se desdobra em várias formas: a) estudos exploratórios; b) estudos descritivos; c) pesquisa de opinião; d) pesquisa de motivação; e) pesquisa documental; f) estudo de caso (CERVO; BERVIAN, 1983).

A pesquisa documental, objeto de análise desta monografia, visa investigar documentos, a fim de se poder descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características, estudando a realidade presente e não o passado, como ocorre na pesquisa histórica. Trabalha com dados ou fatos colhidos da própria realidade.

Este trabalho é uma pesquisa documental, de caráter descritivo, com análises quantitativas e qualitativas, que tem por objetivo geral a caracterização da pesquisa acadêmica na área de Biblioteconomia, através da análise dos temas e das metodologias empregadas nas monografias aprovadas no Curso de Biblioteconomia - FABICO/UFRGS, no período de 2002/1 a 2003/2.

3.2 ETAPAS DA PESQUISA

A metodologia do trabalho se desenvolveu em várias etapas:

- a) busca na Biblioteca da FABICO das monografias produzidas pelo Curso de Biblioteconomia a partir do primeiro semestre de 2002;
- b) a representação dos temas dos TCCs realizada com apoio do Tesouro de Ciências da Informação: versão preliminar (1989) organizado pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT);
- c) a representação dos temas dos TCCs através do Tesouro de Ciências da Informação do CINDOC (http://pci204.cindoc.csic.es/tesauros/Bib_Doc/Bib_Doc.htm);
- d) categorização dos temas encontrados nos TCCs de acordo com as quatro áreas do currículo do Curso de Biblioteconomia/UFRGS;
- e) levantamento das metodologias, dos instrumentos de coleta e análise de dados e população/amostra abordadas nas monografias produzidas;
- f) verificação das tendências metodológicas e dos instrumentos de coleta e análise de dados;
- g) apontamento dos Termos Periféricos (termos em disciplinas de outras áreas – paralelas à Biblioteconomia) enfocados;
- h) verificação dos tipos de serviços de informação enfocados na monografia.

Foram analisadas todas as monografias propostas como objeto de estudo deste trabalho, somando-se um total de 40 (Apêndice A).

O levantamento das temáticas procurou estar aliada com instrumentos que auxiliassem na decodificação destas. Inicialmente, foi utilizado o Tesouro de Ciências da Informação, elaborado pelo IBICT em 1989 que, foi insuficiente na tradução de termos, principalmente nos termos relacionados à área tecnológica, por sua desatualização.

Optou-se, então, pela adoção do Tesouro da área de Ciências da Informação (CINDOC-Espanha), com acesso pela internet, onde traduziu-se os assuntos que foram levantados nas monografias em linguagem natural, fazendo a relação com as grandes áreas do tesouro.

A escolha desse instrumento de trabalho se deu por sua especificidade, credibilidade, atualização dos conceitos e acesso viável.

Esse Tesouro foi construído de acordo com as palavras-chave presentes na base de dados ISOC-DC e complementado com fontes especializadas como dicionários específicos da área, outros tesouros e sistemas de classificação. Estrutura-se em doze grandes categorias: Arquivística, Biblioteconomia, Ciências e Técnicas Auxiliares, Estudos Métricos da Informação, Fontes de Informação, Linguagens e Lingüística, Museologia, Processo Documental, Profissionais da Informação e Usuários, Sociedade da Informação, Tecnologias da Informação e das Comunicações e Unidades de Informação.

O objetivo inicial desse trabalho foi concentrar as temáticas das monografias de acordo com as categorias adotadas pelo Tesouro. Mas, no desenvolvimento do levantamento de dados e da tradução dos termos, observou-se uma falha no Tesouro em relação à omissão da descrição de suas categorias, não sendo possível o encaixe das temáticas investigadas.

Então, a adoção do Tesouro foi apenas para dar uma consistência terminológica encontrada na linguagem natural para uma estrutura mais controlada da área, aumentando a precisão.

3.3 *CORPUS* DA PESQUISA

Monografias aprovadas e produzidas pelos alunos do Curso de Biblioteconomia/UFRGS, entre 2002/1 e 2003/2, totalizando 40 trabalhos de conclusão de curso, sem distinção de conceitos atribuídos.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados para a análise temática foi um formulário elaborado em planilha eletrônica (Excel) para a categorização dos temas coletados (Apêndice B). A identificação de autoridade não foi relevante para o cumprimento do objetivo deste trabalho.

O formulário possui uma coluna para transcrição dos temas localizados na monografia para o vocabulário controlado (Tesouro de Ciências da Informação - utilizado pela Biblioteca da FABICO e posteriormente Tesouro de Biblioteconomía y Documentación – CINDOC - online).

Com relação ao levantamento das metodologias empregadas, também foi utilizado um formulário em Excel (Apêndice C). Para isso, foi necessário consultar o capítulo específico sobre a metodologia e/ou parágrafos que relatassem pistas dos procedimentos metodológicos, como por exemplo, a Introdução da monografia.

Outro formulário foi elaborado para a identificação dos Serviços de Informação que forma mais enfocados (Apêndice D), que foi identificado paralelamente com a verificação do tema e da metodologia.

3.5 PLANO DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

As análises foram apresentadas de forma gráfica (tabelas e gráficos), bem como uma dissertação qualitativa na identificação das temáticas e abordagens metodológicas.

3.6 LIMITAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA MONOGRAFIA

O trabalho limitou-se ao período compreendido entre 2002 e 2003, pelo fato que a Biblioteca não recebeu todas as monografias produzidas em 2001. Pelo critério do conceito apenas as que obtiveram o conceito A estão disponíveis para consulta na forma impressa neste período.

A partir de 2002, os critérios foram alterados para o armazenamento de todas as monografias aprovadas em mídia eletrônica (CD-ROM) e de forma impressa (somente para monografias de conceito A).

Com isto, o *corpus* da pesquisa ficou limitado a um recorte, de acordo com os objetivos propostos neste trabalho.

Sabe-se que a análise dos conceitos em um documento depende diretamente da cultura acumulada, interpretação, conhecimento da área, flexibilidade e lógica do indexador. Então, sob esta ótica, constituiu-se outro foco de limitação do trabalho, pois, a subjetividade do aluno tem influência na tradução buscando fazer uma consistência dos temas abordados pelas monografias através de um vocabulário controlado.

Durante a realização do levantamento de dados nas monografias houve outras limitações como a falta de rigor na estruturação dos trabalhos analisados, tendo como exemplo a ausência de palavras-chave e resumo, o que dificultou a identificação da temática. Este fato, foi observado nos primeiros trabalhos investigados, onde a exigência da produção de uma monografia ainda estava em fase de implantação.

Outra dificuldade encontrada foi com as diversas formas lingüísticas que os autores dos trabalhos trataram um único conceito.

A falta de um instrumento (tesauro) da área de Ciências da Informação atualizado que pudesse subsidiar o levantamento dos temas em língua portuguesa, também foi outro fator limitante. Pois, o desenvolvimento de novas tecnologias e áreas interdisciplinares trabalhadas na

Biblioteconomia não puderam ser contempladas. Neste caso, recorreu-se ao uso do Tesouro *online* utilizado pelo CINDOC, em língua espanhola. Através da tradução livre do Tesouro em outra língua (neste caso, espanhol) pode-se incorrer a equívocos, pois um tesouro não pode ser simplesmente traduzido; é necessário fazer um estudo sobre o conceito que o descritor está representado e buscar o equivalente em português. Isto significa que muitas vezes ao traduzir diretamente pode-se não representar o conceito corretamente no novo idioma.

Quanto à metodologia, a maior limitação foi observada na estruturação do trabalho acadêmico, pois, as informações eram encontradas em capítulo apropriado e também em outros trabalhos na introdução. A dificuldade na identificação da amostragem, bem como, na definição metodológica da própria monografia foram fatores observados.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Para melhor identificação dos resultados obtidos o capítulo foi dividido em tendências temáticas e metodológicas.

4.1 TENDÊNCIAS TEMÁTICAS

Após, traduzidos os conceitos, relacionou-se os termos específicos encontrados com a divisão das áreas temáticas do Curso de Biblioteconomia propostas no currículo de 2000 (Tabelas 2 à 5). Verificou-se uma média de dois temas abordados por monografia. Então, em uma análise primária, atribuiu-se um tema mais relevante, a cada monografia, observado o título, palavras-chave, sumário, resumo e subseções de capítulos, nesta ordem (Tabela 1).

Tabela 1 - Concentrações temáticas pelas grandes áreas do currículo Curso de Biblioteconomia/UFRGS (2000)

Cód_Área	Áreas Curriculares Biblioteconomia	Freq	n=40 %
Área 1	Fundamentos das Ciências da Informação	9	22,5
Área 2	Organização e Tratamento da Informação	3	7,5
Área 3	Recursos e Serviços de Informação	13	32,5
Área 4	Gestão de Sistemas de Informação	15	37,5

Fonte: dados da pesquisa.

A maior concentração temática está na Área 4, totalizando 37,5% das monografias verificadas. Destes foram abordados com maior ênfase os termos: Avaliação de Coleções, Avaliação dos Serviços, Comportamento de Usuários, Desenvolvimento de Coleções e Estudos de Usuários. Outros temas abordados, com menor ênfase, foram Preservação de Documentos, Condições Ambientais, Gestão de Pessoas e Recursos, entre outros (Tabela 5).

Na área 3, foram observadas as concentrações temáticas com grande ênfase no Serviço de Referência, na Informação Especializada, Bases de Dados e Internet, totalizando 32,5% das monografias. Juntas, as áreas 3 e 4 agrupam 70% da produção acadêmica do Curso de Biblioteconomia no período analisado. Percebe-se uma valorização na tecnologia em virtude do desenvolvimento de bases de dados e internet e a gestão de recursos e serviços voltados à satisfação do usuário, visando a qualificação do trabalho (Tabela 4).

Outro fator interessante observado foi a ênfase dos termos Referência Eletrônica e Serviço de Referência Virtual como objetos de estudo. Estes termos, apesar de sua especificidade, ainda não estão mencionados no Tesouro do CINDOC; isto pode sinalizar que ainda não estão consolidados na linguagem da Biblioteconomia. O fato pode ser motivado pela crescente exploração da prestação de serviços da biblioteca pelos usuários a distância, com o incremento dos acervos e serviços de unidades de informação na internet.

As monografias da Área 1 cuja temática refere-se aos Fundamentos das Ciências da Informação, constituíram 22,5% do total das monografias investigadas verificado na temática mais evidenciada (Tabela 1). Nesta mesma área, foram categorizados termos de áreas interdisciplinares à Biblioteconomia, como Inclusão Social, Sociedade da Informação, Educação a Distância, Biblioterapia e Telecentros considerados, posteriormente, como Termos Periféricos (Tabela 7).

A área de menor concentração temática está situada na Área 2, com 7,5% de representação. Sendo que deste percentual a maioria das monografias abordaram a Busca e Recuperação da Informação como tema principal (Tabela 3).

Os termos específicos estão relacionados em tabelas a seguir, em conformidade com a sua área curricular. Totalizaram 94 ocorrências dentre as quatro áreas em conjunto com os termos situados nas áreas periféricas.

Tabela 2 - Termos específicos levantados de acordo com a Área 1 - Fundamentos de Ciências da Informação (currículo 2000)

Temas Levantados	Cód. Tesouro	Freq.
Inclusão Social/Digital	TP	3
Biblioteconomia	3	2
Fomento da Leitura	3	2
Hora do Conto	TNR	2
Sociedade da Informação	6	2
Comunicação Científica	10	1
Fotografias Eletrônicas	9	1
Meios Audiovisuais	2	1
Necessidade de Informação	1	1
Globalização	TP	1
Biblioterapia	5	1
Educação Ambiental	TP	1
Terceiro Setor	TP	1
TOTAL		19

Fonte: dados da pesquisa

Foram incluídos os termos “Inclusão Social/Digital”, “Globalização”, “Biblioterapia”, “Educação Ambiental” e “Terceiro Setor” nesta categoria, apesar de não estarem totalmente consolidados na área de Biblioteconomia, pelo entendimento de que são bases teóricas necessárias a fundamentação do aluno. Por isso, esses termos também são encontrados na categoria dos Termos Periféricos.

O termo “Biblioteconomia” é central e genérico mas como manteve-se a fidelidade autoral, este termo foi mencionado.

Tabela 3 - Termos específicos levantados de acordo com a Área 2 - Organização e Tratamento da Informação (currículo 2000)

Temas Levantados	Cód. Tesouro	Freq.
Busca e Recuperação da Informação (Internet)	2	4
Busca e Recuperação da Informação (Processo)	8	1
Controle de Autoridades	8	1
Formatos Bibliográficos	8	1
Indexação	8	1
Metadados	2	1
TOTAL		9

Fonte: dados da pesquisa

A necessidade de constituir catálogos e serviços de Busca e Recuperação da Informação de qualidade que, possibilitem uma revocação adequada à necessidade do usuário, exige um empenho do Profissional da Informação na manutenção de padrões na representação temática e descritiva de um item.

Em virtude disso, um destaque foi levantado na abordagem dos termos “Metadados” e “Formatos Bibliográficos” da Área 2, que objetivam a formação de padrões para descrição de páginas da internet e/ou bases de dados, trazendo um incremento de qualidade na busca e recuperação da informação, essenciais para disponibilização de um serviço de informação com qualidade e uma conseqüente diminuição do “caos informacional” hoje exposto pela rede mundial de computadores.

Tabela 4 - Termos específicos levantados de acordo com a Área 3 - Recursos e Serviços de Informação (currículo 2000)

Temas Levantados	Cód. Tesouro	Freq.
Serviço de Referência	3	6
Informação Especializada	9	4
Base de Dados	2	3
Bibliotecários	1	2
Portais	2	2
Serviço de Referência Virtual	TNR	2
Usuários Especiais	1	2
Busca da Informação	8	1
Difusão da Informação	8	1
Formação de Usuários	1	1
Profissionais da Informação	1	1
Referência Eletrônica	TNR	1
Obras de Referência	3	1
Serviços Bibliográficos	3	1
TOTAL		28

Fonte: dados da pesquisa

O termo específico mais abordado foi o “Serviço de Referência” que apresentou seis ocorrências correspondendo a 15% do *corpus* de pesquisa analisado.

Tabela 5 - Termos específicos levantados de acordo com a Área 4 -Gestão de Sistemas de Informação (currículo 2000)

Temas Levantados	Cód. Tesauro	Freq.
Avaliação de Coleções	3	4
Avaliação dos Serviços	3	3
Comportamento de Usuários	1	3
Desenvolvimento de Coleções	8	3
Estudos de Usuários	1	3
Avaliação de Bibliotecas	3	1
Biblioófago	3	1
Coleções	3	1
Condições Ambientais (leiaute)	3	1
Depósito Legal	3	1
Estudos de Usabilidade	2	1
Gestão de Pessoas	1	1
Gestão do Conhecimento	5	1
Liderança	TP	1
Manuais	3	1
Política Bibliotecária	3	1
Preservação de Documentos	3	1
Qualidade dos Serviços	3	1
Sistemas de Informação (avaliação)	2	1
TOTAL		30

Fonte: dados da pesquisa

Em uma segunda análise, foram categorizados todos os termos atribuídos dentre as monografias, de acordo com as áreas curriculares do Curso de Biblioteconomia da UFRGS e também com os termos periféricos (Tabela 6).

Tabela 6 - Relação e frequência de termos específicos codificados a partir do Tesauro online com as áreas curriculares da Biblioteconomia

Cód_Área	Áreas Curriculares Biblioteconomia	Freq	%
Área 1	Fundamentos das Ciências da Informação	12	12,76
Área 2	Organização e Tratamento da Informação	9	9,57
Área 3	Recursos e Serviços de Informação	28	29,79
Área 4	Gestão de Sistemas de Informação	30	31,91
TP	Termos Periféricos	15	15,97
	TOTAL	94	100,00

Fonte: dados da pesquisa

Observando os dados da Tabela 6 com os da Tabela 1, verifica-se que houve uma redução percentual dos termos, devido à inclusão da categoria dos Termos Periféricos. Os destaques ainda permaneceram com a Área 4, Área 3. O percentual da Área 2 foi de 9,57% (Tabela 6), índice próximo ao estabelecido na atribuição do tema mais evidente a cada monografia (Tabela 1).

A categoria dos Termos Periféricos obteve 15,97% de ocorrência nas monografias, acima da Área 1, que aparece com 12,76%, e da Área 2, com 9,57%, ficando com a terceira posição, dentre as cinco categorias. A ocorrência de termos consagrados de áreas como a Informática, Educação, Administração, Sociologia, Psicologia, Medicina na Biblioteconomia sinalizam que as delimitações formais disciplinares estão cada vez mais tênues e sendo cada vez mais investigadas.

Tabela 7 - Frequência de termos periféricos das monografias analisadas

Temas Levantados	Cód. Tesauro	Freq.
Internet	2	4
Inclusão Social/Digital	TP	3
Formação Não Presencial	1	2
Biblioterapia	TP	1
Educação Ambiental	TP	1
Globalização	TP	1
Objetos de Aprendizagem	TP	1
Sites Web	2	1
Terceiro Setor	TP	1
TOTAL		15

Fonte: dados da pesquisa

Legenda:

- 1 Profissionais da Informação e Usuários
- 2 Tecnologias da Informação e Comunicação
- 3 Biblioteconomia
- 4 Unidades de Informação
- 5 Ciências e Técnicas Auxiliares
- 6 Sociedade da Informação
- 7 Linguagem e Linguística
- 8 Processo Documental
- 9 Fontes de Informação
- 10 Estudos Métricos da Informação
- TNR Termo não relacionado (Tesauro online e Tesauro impresso)
- TP Termo Periférico

Com a atribuição da categoria “Termos Periféricos”, além das áreas formais do Departamento de Biblioteconomia da UFRGS, fica evidente o uso de termos consolidados nas Ciências Humanas e Sociais e termos usados pela Informática (Tabela 7).

Na explanação de Meadows (1999, p. 44), não se pode ainda falar em interdisciplinariedade sem que haja uma consolidação de novos conceitos, como segue:

Realmente, podem surgir áreas interdisciplinares, mas somente quando um novo conceito unificador reúne uma ampla gama de conhecimentos. Por exemplo, a cibernética reuniu várias idéias das ciências, ciências sociais e engenharia. Mesmo matérias hoje consideradas como muito estáveis talvez tenham surgido mediante um processo de agregação de especialidades adjacentes.

Observou-se que os termos periféricos estão focalizados na educação, ação social e cultural do bibliotecário no desenvolvimento de suas atividades, vistos nos termos Inclusão Social, Biblioterapia, Formação Não Presencial e Educação Ambiental e na pesquisa de outros suportes da informação, como fotografias eletrônicas e meios audiovisuais.

4.2 TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS

As tendências metodológicas das monografias do Curso de Biblioteconomia/UFRGS foram analisadas em dois momentos. No primeiro, houve a identificação da abordagem adotada pelo aluno e, no segundo, a verificação das técnicas metodológicas propriamente ditas.

Tabela 8 - Levantamento das abordagens metodológicas das monografias do Curso de Biblioteconomia (2002/1-2003/2)

Abordagem	Freq.	%
Qualitativa	19	47,50
Quantitativa-qualitativa	13	32,50
Quantitativa	8	20,00
TOTAL	40	100,00

Fonte: dados da pesquisa

Na investigação de todas as monografias a abordagem Qualitativa apresentou-se preponderante em relação à Quantitativa e a Quantitativa-qualitativa, com a representação de 47,5% das monografias estudadas (Tabela 8).

A abordagem Quantitativa foi caracterizada por estudos bibliométricos ou pesquisas com usuários sobre recursos e serviços de uma unidade de informação. Apresentou-se com uma forte tendência no início do período de análise, isto é, no primeiro e segundo semestres de 2002, com sete monografias, e apenas uma no primeiro semestre de 2003.

As abordagens Qualitativas e Quali-quantitativas somadas representam 80% das monografias consultadas que caracterizam uma tendência metodológica no Curso de Biblioteconomia.

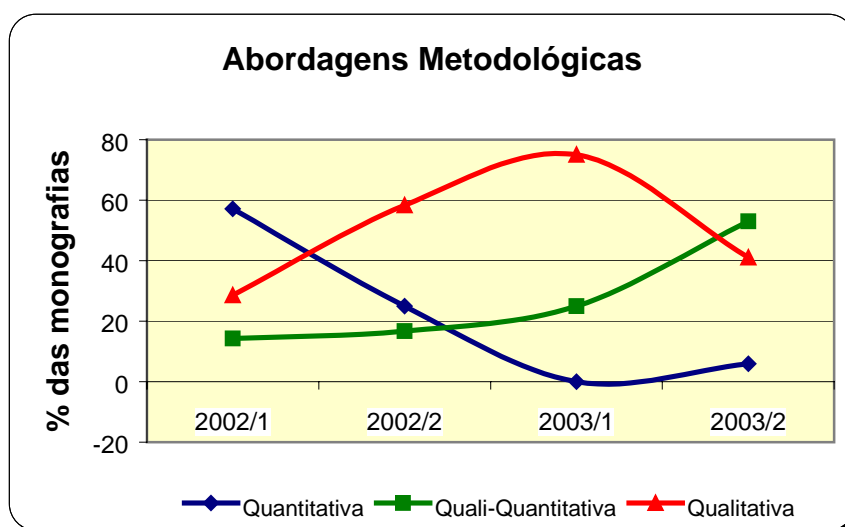


Gráfico 1 – Percentuais das abordagens metodológicas das monografias entre 2002/1 e 2003/2

Houve um decréscimo acentuado da abordagem quantitativa entre 2002/1 e 2003/1. Neste mesmo período, a abordagem Quali-quantitativa uma regularidade próxima aos 18% nos primeiros três semestres, com acréscimo substancial em 2003/2, com 53%. Já, a abordagem qualitativa teve um pico em 2003/1, com 75% das monografias, sofrendo uma redução para 41%, em 2003/2.

Tabela 9 - Levantamento das técnicas metodológicas adotadas nas monografias do Curso de Biblioteconomia (2002/1-2003/2)

Metodologia	Freq.	%
Estudo de Caso	11	15,48
Estudo Exploratório	10	14,08
Estudo Avaliativo	8	11,27
Levantamento Bibliográfico	8	11,27
Observação Direta	6	8,45
Pesquisa Descritiva	5	7,03
Revisão de Literatura	4	5,63
Pesquisa Bibliográfica	3	4,23
Estudo Teórico	3	4,23
Análise de Conteúdo	3	4,23
Pesquisa de Campo	3	4,23
Levantamento Documental	2	2,82
Pesquisa de Opinião	1	1,41
Levantamento de Dados (Survey)	1	1,41
Estudo Bibliométrico	1	1,41
Projeto Qualificado	1	1,41
Observação Indireta	1	1,41
TOTAL	71	100,00

Fonte: dados da pesquisa

No levantamento das técnicas adotadas foi respeitado a designação dada pelo aluno de graduação, que adotou enfoques de autores diversos para embasar a sua construção metodológica.

Nesta análise, dependendo do objetivo do trabalho mais de uma técnica foram adotadas, principalmente, no caso das abordagens Quali-quantitativas. Então, optou-se por revelar todas as mencionadas por seus autores.

Ainda é relevante visualizar os estudos teóricos nos termos **levantamento bibliográfico** (11,27%), **revisão de literatura** (5,63%), **pesquisa bibliográfica** (4,23%) e **estudo teórico** (4,23%), totalizando 25,36%.

Como visto no capítulo da metodologia, a pesquisa descritiva se desdobra em várias formas: a) estudos exploratórios; b) estudos descritivos; c) pesquisa de opinião; d) pesquisa de motivação; e) pesquisa documental; f) estudo de caso (CERVO; BERVIAN, 1983). Seguindo esta linha, agrupa-se **estudos exploratórios** (14,08%), **pesquisa de opinião** (1,41%), **levantamento documental** (2,82%) e **estudo de caso** (15,48%) e obtém-se um total de 33,79% que, somadas aos trabalhos que usam a expressão **pesquisa descritiva**, citada em cinco monografias (7,03%), totalizaram 40,82% dos trabalhos analisados. A adoção do termo **pesquisa descritiva** foi constatado a partir do segundo semestre de 2003, revelando-se como a tendência metodológica.

Esta análise comprova a afirmação proposta no referencial teórico desta monografia fundamentada em Oliveira (1998) e Witter e Oliveira (1996), que mostram a produção de um baixo número de pesquisa experimentais em relação às pesquisas descritivas e de levantamento, sendo que estas são menos rigorosas que aquelas. Segundo os autores, a falta da teoria leva à predominância de pesquisas descritivas.

O trabalho monográfico desenvolvido ao final de um curso de graduação não traz o grau de profundidade e de exaustividade, além de não possuir o tempo necessário para sua realização, como é exigido nas dissertações e teses. Confirma-se, assim, a grande freqüência de pesquisas descritivas e de levantamento teórico propostas pelos autores, produzidas neste nível de graduação.

DOS INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados foram segmentados de acordo com as três abordagens metodológicas: Quantitativa, Qualitativa e Quali-quantitativa.

Do *corpus* de pesquisa investigado, em sete monografias nenhum instrumento de coleta foi levantado. Algumas monografias adotaram mais de um instrumento de coleta, conseqüentemente as frequências demonstradas na tabela 10 apresentaram uma diferenciação em relação às frequências mostradas na tabela 8.

Tabela 10 - Levantamento dos instrumentos de coleta de dados na Abordagem Quantitativa

Instrumento de Coleta	Freq.	%
Questionário	6	85,71
Análise de Citações	1	14,29
TOTAL	7	100,00

Fonte: dados da pesquisa

O questionário foi o instrumento adotado pelas três abordagens; sendo que na Quantitativa apresentou 85,71%, na Quali-quantitativa 26,32%, seguido de 15,79% na abordagem Qualitativa. As pesquisas que tiveram como forma de apresentação dos dados, os gráficos e tabelas; em geral, tiveram como instrumento de coleta de dados um questionário.

Tabela 11 - Levantamento dos instrumentos de coleta de dados na Abordagem Qualitativa

Instrumento de Coleta	Freq.	%
Entrevista Semi-Estruturada	7	36,84
Fontes Documentais/Eletrônicas/Pessoais	5	26,32
Questionário	3	15,79
Checlist	2	10,53
Listagem	1	5,26
Formulário	1	5,26
TOTAL	19	100,00

Fonte: dados da pesquisa

Na abordagem Qualitativa, os instrumentos que se destacaram com mais de 60% das informações levantadas, foram a Entrevista Semi-Estruturada e a Pesquisa em Fontes Documentais, Pessoais e Eletrônicas. Esta última, caracterizada, principalmente, em monografias de cunho teórico, categorizadas nesta abordagem.

Tabela 12 - Levantamento dos instrumentos de coleta de dados na Abordagem Quali-Quantitativa

Instrumento de Coleta	Freq.	%
Questionário	5	26,32
Entrevista Semi-Estruturada	4	21,05
Entrevista Estruturada	3	15,79
Fontes Documentais/Eletrônicas/Pessoais	3	15,79
Formulário	2	10,53
Diário de Atividades	1	5,26
Banco de Dados	1	5,26
TOTAL	19	100,00

Fonte: dados da pesquisa

Na abordagem híbrida (Quali-quantitativa) revelam-se as técnicas que tiveram maior frequência: o Questionário e a Entrevista Semi-Estruturada utilizadas separadamente em sua maioria e verificada apenas uma ocorrência na combinação das técnicas.

Também é a abordagem que apresentou maior número de variações nas técnicas utilizadas, além das mais comumente citadas, reveladas também nesta análise, como: diário de atividades, formulário e banco de dados.

Os instrumentos de análise de dados são essenciais para o pesquisador poder sintetizar suas análises, que variam de acordo com a abordagem metodológica em relação à problematização da pesquisa.

Os principais instrumentos utilizados nas três abordagens metodológicas foram tabelas, quadros e gráficos adotados tanto para as abordagens quantitativas como qualitativas.

4.3 SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO ENFOCADOS NAS MONOGRAFIAS

Os Serviços de Informação abordados, em sua maioria, foram bibliotecas tradicionais, com acervo impresso, serviços disponibilizados via internet e localmente, destacando-se as Bibliotecas Universitárias como as mais citadas, seguidas pelas Públicas e Escolares.

Outra abordagem relativa aos Serviços de Informação se deu a respeito das Bibliotecas Especiais, onde foram citadas as Bibliotecas para Presos e para Cegos. São tipos de serviços não tradicionais à Biblioteconomia que estão se revelando como tendência.

Tabela 13 - Levantamento da tipologia do Serviço de Informação focado nas monografias

Tipos de Unidades Enfocadas	Freq.	%
Biblioteca Universitária/Ensino Superior/Universidade Corporativa	11	27,50
Biblioteca Pública	7	17,50
Biblioteca Escolar	4	10,00
Biblioteca Especializada	3	7,50
Biblioteca em geral	2	5,00
Portais	2	5,00
Base de Dados	1	2,50
Biblioteca Comunitária	1	2,50
Biblioteca Depositária (Nações Unidas)	1	2,50
Biblioteca Especial	1	2,50
Biblioteca Móvel (Barco Escola)	1	2,50
Biblioteca Virtual	1	2,50
Escola Especial	1	2,50
Hospital (Serviços)	1	2,50
Periódicos Eletrônicos Online	1	2,50
Repositórios de Objetos de Aprendizagem Online	1	2,50
Telecentro Comunitário	1	2,50
TOTAL	40	100,00

Fonte: dados da pesquisa

A concentração das monografias está focalizada nas Bibliotecas Universitárias (onde a instituição possui o *status* de Universidade), esta com destaque e, de Ensino Superior (instituição com *status* da Faculdade ou Centro Universitário), apresentando a frequência de 27,5%. As Bibliotecas Públicas, com destaque para a Biblioteca Pública Estado do Rio Grande do Sul,

apresentaram-se com 17,5% das ocorrências, seguidas das Bibliotecas Escolares com 10%. Estes três tipos constituíram mais de 50% das monografias analisadas.

Em dois trabalhos foram abordados os Telecentros Comunitários e as Universidades Corporativas, considerada neste trabalho como Biblioteca Universitária, que não são unidades de informação tradicionais. Com objetivos diferenciados, a primeira, visando a inclusão digital e a segunda, o aprimoramento dos recursos humanos corporativos.

Percebe-se também uma tendência de mudança focal, principalmente no ano de 2003, quando os discentes saíram das “paredes de uma biblioteca formal” e trouxeram novos elementos a suas investigações, tanto na área social (Barco Escola, Escola Especial, Telecentro Comunitário e Hospital de Clínicas) como na área tecnológica (Portais e Repositórios). A área da Bibliometria também foi abordada com a investigação de estudo de comunidade no Município de Crissiumal e os periódicos eletrônicos.

Estas constatações são importantes numa investigação de perfil profissional que passa a ter uma visão sistêmica e holística no que se refere à organização, tratamento e disseminação da informação. Além da importância que o usuário dessa informação passa a ter como elemento essencial ao *feedback* da atuação profissional.

5 CONCLUSÃO

Em relação à temática, foi possível observar uma grande concentração de trabalhos na área 4 – “Gestão de Sistemas de Informação”, demonstrando um “perfil temático” centrado na gerência de unidades de informação.

Sabe-se que o termo “Avaliação de Coleções” é parte da disciplina “Desenvolvimento de Coleções” mas, respeitando-se a terminologia adotada pelos autores chegou-se à conclusão que “Avaliação de Coleções e Serviços”, “Comportamento e Estudos de Usuários” e “Desenvolvimento de Coleções” foram os termos mais enfocados

Na área 3 – “Recursos e Serviços de Informação” enfatizou-se o “Serviço de Referência”, “Informação Especializada” e “Bases de Dados”.

Os paradigmas da Biblioteconomia vigentes foram observados nos estudos concentrados na “Avaliação de Coleções” e “Avaliação de Serviços” da Área 4, em contrapartida os paradigmas das Ciências da Informação puderam ser vistos na Área 3, com “Serviço de Referência”. O primeiro tem o usuário como o avaliador; no segundo, o usuário passa a ser o foco a ser analisado.

As novas tecnologias trouxeram ao Curso de Biblioteconomia uma mudança, tanto gerencial como na área de recursos materiais, percebidas pelo volume de monografias que abordaram estas temáticas.

Mas, constatou-se poucos trabalhos relativos à Indexação (Área 2 – “Organização e Tratamento da Informação”). Esta área é tradicional do ponto de vista biblioteconômico, de relevante importância para a Busca e Recuperação da Informação de qualidade, fator importante na construção de páginas da internet e bases de dados, assim como a formação de catálogos, merecendo um incentivo na produção acadêmica.

Os estudos de caso e estudos exploratórios foram as técnicas mais utilizadas pelos graduandos que trouxeram como os principais instrumentos de coleta, os questionários, seguidos

das entrevistas semi-estruturadas e estruturadas. No entanto, com a reunião de estudos teóricos, revisão de literatura, levantamento bibliográfico e pesquisa bibliográfica constata-se que os estudos teóricos foram os mais enfatizados com abordagens qualitativas e híbridas (quali-quantitativas).

A Biblioteconomia está se afirmando teoricamente, pela inclusão de disciplinas de caráter tanto social quanto tecnológico, provocadas pela influência das Ciências da Informação como área emergente e pela mudança do perfil profissional proposto pelo currículo de 2000 onde, além dos conhecimentos específicos da área, busca-se estimular que o aluno saiba interagir nos vários contextos que a profissão se apresenta.

Os Serviços de Informação mais enfocados foram os “formais” do ponto de vista da Biblioteconomia, com destaque para as Unidades de Informação (as Bibliotecas Universitárias, Públicas e Escolares, seguidas das Especializadas). Assim como no levantamento temático, houve abordagens na área social (Bibliotecas Móveis, Especiais, Comunitária e Telecentros) e na área tecnológica (Biblioteca Virtual, Portais e Repositórios e Base de Dados).

6 RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES

Esta pesquisa serve de subsídio para a concepção de novas indagações, principalmente sobre a motivação que leva os alunos a optarem por este ou aquele tema, e também do porquê algumas áreas estão mais enfatizadas na produção acadêmica do Curso de Biblioteconomia da UFRGS do que outras.

Novas pesquisas podem ser pensadas a partir dessa monografia, por exemplo, uma análise das razões pelos quais a área de Organização e Tratamento da Informação está sendo pouco estudada. Por exemplo, uma maior ênfase em monografias que trabalhassem a questão da indexação poderiam auxiliar na concepção de novos serviços e sistemas de informação mais inteligentes.

Há de repensar o currículo em áreas que estão emergindo nas pesquisas que não são tratadas atualmente pelo currículo formal do Curso, como por exemplo, Metadados; Serviços de Referência Virtual; Serviços 24 Horas (Online); Tratamento e Organização de Outros Suportes da Informação (Fotografias Eletrônicas); Biblioterapia; Gestão do Conhecimento; Bibliotecas Especiais e Móveis. E, também, repensar áreas tradicionais que foram abandonadas como Preservação e Conservação de Documentos e áreas não mencionadas como Certificação Internacional de Qualidade, com vistas à educação continuada e o alcance da excelência na prestação de serviços.

É necessário uma atualização por parte das instituições do Tesouro da área de Ciências da Informação, em língua portuguesa, principalmente pela falta da inclusão de termos referentes às novas tecnologias, que poderia ser elaborado virtualmente, até com parcerias de bibliotecas da área, por meio cooperativo.

A continuidade de estudos que complementem esta investigação poderiam contribuir ainda mais ao melhoramento do Curso de Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

ABECIN - Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: 30 jun. 2004.

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. **Literatura Cinzenta: teoria e prática**. São Luís: UFMA, 2000. 174 p

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A Ciência da Informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.3, p. 21-27, set./dez. 2003.

CASTRO, César Augusto. Formação do profissional da informação. In: CASTRO, César Augusto (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luís: EDFAMA; EDUFMA, 2002. Cap. 10, p. 186-199.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 249 p.

CINDOC. **Tesouro de Biblioteconomía y Documentación**. Madrid: Ministerio de Ciencia y Tecnología; CSIC. Disponível em: <http://pci204.cindoc.csic.es/tesauros/Bib_Doc/Bib_Doc.htm>. Acesso em: 04 abr. 2004.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

GONÇALVES FILHO, Antonio Marcos; NORONHA, Daisy Pires. Panorama temático de trabalhos de conclusão de Curso de Biblioteconomia. **Transinformação**, Campinas, v.16, n.1, p. 59-70, jan./abr.2004.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **A Monografia na Universidade**. São Paulo: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. **A Informação como Campo Interdisciplinar**. Disponível em: <<http://www.uff.br/neinfo/artigoinfo.html>>. Acesso em: 17 dez. 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1992. 214 p.

MEADOWS, A.J. **A Comunicação Científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice J.L. As questões da comunicação científica e a Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Comunicação Científica**. Brasília: Departamento de Ciências da Informação, Universidade de Brasília, 2000. p. 12-22. (Estudos Avançados em Ciências da Informação, 1).

PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. A Ciência da Informação e a Comunicação Científica. In: CASTRO, César Augusto. **Ciência da Informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luís: EDUFMA; EDFAMA, 2002. Cap. 5.

OLIVEIRA, Marlene de. A pesquisa científica na Ciência da Informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v.6, n.2, p. 143-156, jun./dez. 2001.

OLIVEIRA, Marlene de; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Os paradigmas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e os novos contextos de informação. In: CASTRO, César Augusto (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luís: EDFAMA; EDUFMA, 2002. Cap. 2, p. 36-49.

PINTO, Ana Maria Bresolin. **35 anos de ensino de Biblioteconomia em Porto Alegre: levantamento histórico do Curso de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 1984. 131f.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma Monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 294 p.

SANTOS, Jussara Pereira; SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. FABICO, fragmentos de uma trajetória. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p. 275-290, jan./dez.2000.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.3, p. 77-82, set./dez.2002.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Biblioteconomia no Brasil: profissão e educação**. Florianópolis, 1997. 151 p.

_____. **O Ensino da Biblioteconomia no Contexto Brasileiro**. Florianópolis, 1990. 116 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Comissão de Graduação em Biblioteconomia. **Curso de Biblioteconomia da UFRGS: currículo 2000**. Porto Alegre, 2000. 57 p.

WITTER, Geraldina Porto; OLIVEIRA, Francisco de A.F. Biblioteconomia e Ciência da Informação: delineamento de teses e dissertações brasileira. **Transinformação**, Campinas, v.8, n.2, p. 110-130, maio/ago.1996.

APÊNDICE A – TEMAS, METODOLOGIAS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO ENFOCADOS

Código do TCC	Ano/sem do TCC	Título da Monografia	Temas Levantados	Metodologias Abordadas	Serviços de Informação enfocados	Área Curricular
TCC1	2002/1	Uso da Home Page da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul como Ferramenta do Serviço de Referência	Serviços de Referência Internet (acesso) Necessidade de Informação Serviço de Referência Virtual	Quantitativa	Biblioteca Pública	3
TCC2	2002/1	A Participação das Bibliotecas e do Bibliotecário na Implementação e Apoio aos Cursos de Educação a Distância em Instituições de Ensino Superior da Grande Porto Alegre	Bibliotecários Formação Não Presencial (Serviços)	Qualitativa	Biblioteca Universitária	3
TCC3	2002/1	Home Page da Biblioteca Pública Municipal João Palma da Silva: avaliação e reformulação	Serviços de Referência Bases de Dados (online) Avaliação dos Serviços Estudos de Usuários Serviço de Referência Virtual	Quantitativa	Biblioteca Pública	3
TCC4	2002/1	O Fluxo de Escolares nas Bibliotecas Públicas	Estudos de Usuários	Quali-quantitativa	Biblioteca Pública	4
TCC5	2002/1	Satisfação dos Usuários da Biblioteca do HPS na Recuperação de Informações da Base de Dados Medline na Versão Disponibilizada pela Bireme	Busca e Recuperação da Informação (Internet) Bases de Dados Indexação	Quantitativa	Biblioteca Especializada	73

Código do TCC	Ano/sem do TCC	Título da Monografia	Temas Levantados	Metodologias Abordadas	Serviços de Informação enfocados	Área Curricular
TCC6	2002/1	O Incentivo ao Gosto pela Leitura de Autores Contemporâneos Junto a Crianças e Adolescentes	Fomento da Leitura Formação de Usuários	Qualitativa	Biblioteca Escolar	1
TCC7	2002/1	Avaliação do Serviço de Referência e Informação da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul	Serviço de Referência Avaliação dos Serviços	Quantitativa	Biblioteca Pública	4
TCC8	2002/2	Biblioteca Depositária das Nações Unidas – DL 253: uma unidade de informação para a cidadania globalizada	Globalização Depósito Legal	Qualitativa	Biblioteca Depositária (Nações Unidas)	1
TCC9	2002/2	Avaliação da Coleção de Livros da Área de Educação Infantil da Biblioteca da ULBRA/Guaíba	Avaliação de Coleções Desenvolvimento de Coleções	Qualitativa	Biblioteca Universitária	4
TCC10	2002/2	Ação de Agentes Biológicos na Saúde do Acervo e da Equipe em Bibliotecas	Preservação de Documentos Biblioófago	Qualitativa	Biblioteca em geral	4
TCC11	2002/2	Manuais: função e forma no campo da Biblioteconomia	Biblioteconomia Manuais	Qualitativa	Biblioteca em geral	4
TCC12	2002/2	Bibliotecas Prisionais no Rio Grande do Sul: situação e propostas	Serviços Bibliográficos	Quantitativa	Biblioteca Especial	3
TCC13	2002/2	Sugestões para a elaboração de websites de bibliotecas universitárias	Sites Web Estudos de Usabilidade	Qualitativa	Biblioteca Universitária	4
TCC14	2002/2	Controle de Autoridades no Catálogo Entidade: estudo de caso na Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS	Controle de Autoridades	Quantitativa	Biblioteca Universitária	2

Código do TCC	Ano/sem do TCC	Título da Monografia	Temas Levantados	Metodologias Abordadas	Serviços de Informação enfocados	Área Curricular
TCC15	2002/2	Características do Comportamento de Busca de Informação na Internet Realizado pelos Alunos da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre	Comportamento de Usuário Internet Busca e Recuperação da Informação (Internet)	Qualitativa	Biblioteca Universitária	3
TCC16	2002/2	Referência Eletrônica On-line como Fonte de Informação Científica	Comunicação Científica Internet Referência Eletrônica	Quantitativa	Periódicos Eletrônicos Online	3
TCC17	2002/2	O Setor Braille como Agente de Inclusão Social: estudo de caso na Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul	Serviços de Referência Inclusão Social	Qualitativa	Biblioteca Pública	3
TCC18	2002/2	Caracterização da Hora do Conto na Biblioteca Comunitária Levedógil de Freitas, e Análise da Conformidade com os Princípios Teóricas da Hora do Conto	Hora do Conto Biblioterapia	Quali-quantitativa	Biblioteca Comunitária	1
TCC19	2002/2	Biblioterapia: uma aplicação na recreação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre	Hora do Conto	Quali-quantitativa	Hospital (Serviços)	1
TCC20	2003/1	Avaliação do Uso do Formato MARC em Bases de Dados de Fotografias Disponíveis na Internet	Formatos Bibliográficos Base de Dados Fotografias Eletrônicas	Quali-quantitativa	Base de Dados	2
TCC21	2003/1	Avaliação de Portais Brasileiros Especializados em Medicina e Saúde	Qualidade dos Serviços Informação Especializada	Qualitativa	Portais	4

Código do TCC	Ano/sem do TCC	Título da Monografia	Temas Levantados	Metodologias Abordadas	Serviços de Informação enfocados	Área Curricular
TCC22	2003/1	Avaliação da Coleção de Livros de Geografia da Biblioteca Valdomiro Lorenz	Avaliação de Coleções	Qualitativa	Biblioteca Escolar	4
TCC23	2003/1	Leiaute: buscando o conforto, o bem estar e a qualidade nos ambientes das Bibliotecas de Escolas do Ensino Fundamental	Condições Ambientais (leiaute) Usuários Especiais	Qualitativa	Biblioteca Escolar	4
TCC24	2003/2	Avaliação do Processo de Busca, Seleção e Uso da Informação pelos Pesquisadores da Associação Psicanalítica de Porto Alegre (APPOA)	Comportamento do Usuário Avaliação de Bibliotecas Informação Especializada	Quali-quantitativa	Biblioteca Especializada	3
TCC25	2003/2	A Sociedade da Informação e do Conhecimento e a Biblioteca Virtual do Rio Grande do Sul: uma questão de políticas	Sociedade da Informação Política Bibliotecária	Qualitativa	Biblioteca Virtual	1
TCC26	2003/2	Avaliação da Coleção de Monografias da Área de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca da FABICO/UFRGS	Desenvolvimento de Coleções Avaliação de Coleções	Quali-quantitativa	Biblioteca Universitária	4
TCC27	2003/2	O Uso da Internet pelos Estudantes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para a Realização de suas Atividades Acadêmicas	Internet Busca e Recuperação da Informação (Internet) Biblioteconomia	Quantitativa	Biblioteca Universitária	3

Código do TCC	Ano/sem do TCC	Título da Monografia	Temas Levantados	Metodologias Abordadas	Serviços de Informação enfocados	Área Curricular
TCC28	2003/2	O Bibliotecário Gestor de Pessoas: estudo de caso na Secretaria de Documentação do Tribunal Regional Federal da 4ª Região – TRF4	Liderança Bibliotecários Gestão de Pessoas	Quali-quantitativa	Biblioteca Especializada	4
TCC29	2003/2	O serviço de referência perante a transição do acervo com acesso restrito para livre acesso na Biblioteca da Instituição Educacional São Judas Tadeu	Serviços de Referência Coleções	Qualitativa	Biblioteca Universitária	3
TCC30	2003/2	Área Jurídica: características da busca, seleção e recuperação de informações realizada por alunos da Faculdade de Direito da UFRGS	Informação Especializada Comportamento do Usuário Busca e Recuperação da Informação (Processo)	Quali-quantitativa	Biblioteca Universitária	3
TCC31	2003/2	Recuperação de Objetos de Aprendizagem: análise dos padrões de descrição e dos metadados utilizados em repositórios	Busca de Recuperação da Informação (Internet) Objetos de Aprendizagem Metadados Formação não Presencial	Qualitativa	Repositórios de Objetos de Aprendizagem Online	2
TCC32	2003/2	A Informação Ultrapassando Limites: um estudo de caso na Escola de Educação Especial Nazareth	Busca da Informação Usuários Especiais Inclusão Social	Qualitativa	Escola Especial	1
TCC33	2003/2	Avaliação do Serviço de Referência do Setor RS Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul	Avaliação dos Serviços Serviço de Referência Informação Especializada	Quali-quantitativa	Biblioteca Pública	4
TCC34	2003/2	Utilização do Acervo de Referência nas Pesquisas Escolares dos Alunos do Ensino Fundamental em Porto Alegre	Obras de Referência Fomento da Leitura	Quali-quantitativa	Biblioteca Escolar	1

Código do TCC	Ano/sem do TCC	Título da Monografia	Temas Levantados	Metodologias Abordadas	Serviços de Informação enfocados	Área Curricular
TCC35	2003/2	Impactos de Telecentros Comunitários: o caso de usuários do Telecentro Chico Mendes	Inclusão Digital Sociedade da Informação	Quali-quantitativa	Telecentros	1
TCC36	2003/2	Homem, Meio Ambiente e Informação na Nova Era: proposta de implantação de uma biblioteca flutuante no Barco Escola Martim Pescador	Educação Ambiental Difusão da Informação Terceiro Setor	Qualitativa	Biblioteca Móvel (Barco Escola)	1
TCC37	2003/2	Indicadores para Avaliação de Portais Corporativos: um estudo preliminar do portal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Sistemas de Informação (avaliação) Gestão do Conhecimento	Qualitativa	Portais	4
TCC38	2003/2	Estudo do Município de Crissiumal e de sua Comunidade: subsídios para a Biblioteca Pública	Estudo de Usuários	Quali-quantitativa	Biblioteca Pública	4
TCC39	2003/2	Unidades de Informação em Universidades Corporativas: o caso da Universidade corporativa CAIXA	Bibliotecas Digitais (Serviços) Profissionais da Informação	Qualitativa	Biblioteca Universitária	3
TCC40	2003/2	Filmes de Ficção como Instrumento de Ensino para o Curso de Jornalismo: avaliação da coleção de vídeos da Biblioteca da FABICO/UFRGS	Avaliação de Coleções Desenvolvimento de Coleções Meios Audiovisuais	Quali-quantitativa	Biblioteca Universitária	4

Obs.: Tema evidenciado na monografia (azul)

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS – TEMAS ABORDADOS

QUADRO 1 - Relação dos temas representados nos TCCs do Curso de Biblioteconomia/UFRGS

Temas Analisados nos TCCs							
Código do TCC	Ano/sem do TCC	Título representado	Resumo Representado	Palavras-chave	Sumário Representado	Subseções representadas não abordadas no Sumário	Expressões representativas dos temas (apoio nos Tesouros da área)

APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS – METODOLOGIAS ABORDADAS

QUADRO 2 - Relação da metodologia encontrada nos TCCs do Curso de Biblioteconomia/UFRGS

Código do TCC	Ano/sem do TCC	Extração de partes do TCC relativas à metodologia	Metodologias Abordadas	Instrumentos de Coleta	Instrumentos de Análise

APÊNDICE D – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS – SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO ENFOCADOS

QUADRO 3 - Relação do contexto abordado (serviços de informação enfocados)

Codigo do TCC	Ano/sem do TCC	Tipos de Unidade de Informação da Pesquisa (enfoque)	Serviços de Informação Enfocados

**ANEXO A – QUADROS DO CURRÍCULO DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA/UFRGS - 2000**

QUADRO DAS DISCIPLINAS DAS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Área 1 - Fundamentos das Ciências da Informação

CÓDIGO	DISCIPLINA	SÚMULA
BIB03006	Metodologia da Pesquisa em Ciências da Informação	Introdução aos métodos Quantitativos. Abordagens quantitativas e Qualitativas. Tipos de pesquisa. Formulação de problemas. Métodos e técnicas de investigação. Construção de projetos. Coleta de dados. Análise e relato de resultados
BIB03007	Fundamentos das Ciências da Informação I	Informação: conceito e tipologia. Paradigmas teóricos das Ciências da Informação: do Tradicional ao construtivista. As Ciências da Informação no contexto da sociedade atual. Conceitos básicos da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Entidades ligadas às Ciências da Informação.
BIB03009	Fundamentos das Ciências da Informação II	História e tendências dos registros e das unidades de informação. Documentos: tipos e funções. Ciclo documentário. Políticas da informação no Brasil e no mundo. Os profissionais da informação: formação e atuação. Ética profissional.

Área 2 - Organização e Tratamento da Informação

CÓDIGO	DISCIPLINA	SÚMULA
BIB03005	Fundamentos da Organização e Tratamento da Informação	Aspectos teóricos e evolução das representações descritiva e temática. Controle bibliográfico. Tipologia de registros. Leitura técnica.
BIB03008	Introdução à Representação Temática	Noções sobre teoria do conceito. Teorias das classificações facetadas e hierárquicas. Análise temática: conceito; etapas (norma técnica); tipos: indexação e resumos (norma técnica).
BIB03013	Linguagem de Indexação I	Aplicação dos recursos da Classificação Decimal de Dewey.
BIB03018	Linguagem de Indexação II	Aplicação dos recursos da Classificação Decimal Universal. Sistemas de classificação especializados.
BIB03024	Linguagens Alfabéticas de Indexação	Vocabulário controlado: cabeçalho de assuntos; tesouros.
BIB03014	Representação Descritiva I	Etapas de descrição. AACR2: princípios e uso dos três níveis de descrição. ISBD e AACR2: elementos e sua associação em áreas
BIB03019	Representação Descritiva II	Pontos de acesso; nomes pessoais, nomes coletivos, nomes geográficos e títulos uniformes.
BIB03025	Representação Descritiva III	Regras de alfabetação. Dados de localização. Registro de documentos. Formatos de intercâmbio. Catalogação cooperativa, sistemas cooperativos e OPACs (Online Public Access Catalog)
BIB03032	Produtos de Recuperação da Informação	Geração de produtos de recuperação da informação; manuais e informatizados. Elaboração de política e metodologia de trabalho. Planejamento; implementação; avaliação.

Área 3 - Recursos e Serviços de Informação

CÓDIGO	DISCIPLINA	SÚMULA
BIB03011	Geração de Documentos	Pesquisa bibliográfica. Fontes institucionais, pessoais e informacionais: conceitos, tipos, acesso e uso. Planejamento, elaboração e apresentação de documentos. Normalização.
BIB03012	Geração de Documentos Eletrônicos	Produção, armazenamento, conservação e disseminação de documentos eletrônicos. Ética e privacidade dos dados.
BIB03015	Indústria da Informação e do Conhecimento	Abordagens contemporâneas em tecnologias aplicadas às unidades e serviços de informação e em redes de bancos de dados. Aspectos teóricos e práticos da estruturação, funcionamento e recursos de redes de informação eletrônicas e não eletrônicas. Serviços de provisão e acesso. Bancos de informação nacionais e internacionais. Comércio eletrônico.
BIB03016	Fontes Gerais de Informação	Conceito, tipologia e função das fontes gerais de informação. Identificação, análise e uso das fontes gerais de informação.
BIB03020	Serviços de Informação	Serviço de atendimento aos usuários nos diversos tipos de unidades de informação. Avaliação. Processo de referência. Interação usuário X bibliotecário. A entrevista de referência. As funções do bibliotecário de referência. Educação de usuários. Reprografia. Direitos autorais.
BIB03026	Informação Especializada em Ciência e Tecnologia	Geração, comunicação e uso de informações em ciência e tecnologia, através de canais formais e informais. Principais fontes na área, suas características, análise e uso.
BIB03029	Informação Especializada em Ciências Sociais, Humanas e Artes	Geração, comunicação e uso de informações em Ciências Sociais, Humanas e Artes, através de canais formais e informais. Principais fontes na área, suas características, análise e uso.
BIB03028	Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	Caracterização de bases de dados. Análise, projeto e construção de bases de dados informacionais.

Área 4 - Gestão de Sistemas de Informação

CÓDIGO	DISCIPLINA	SÚMULA
BIB03010	Administração Aplicada às Ciências da Informação	Conceitos básicos de Administração. Teoria Geral da Administração. Movimentos da Administração.
BIB03017	Gestão de Recursos em Sistemas de Informação	Administração de recursos humanos, financeiros e materiais em sistemas de informação.
BIB03022	Gestão de Recursos Informacionais	Organização dos diferentes suportes de informação. Organização, preservação, controle e Segurança do ambiente da unidade de informação.
BIB03027	Gestão de Serviços Informacionais	Fluxos e processos de trabalho em serviços de informação. Controle e avaliação de serviços de informação. Informatização em unidades de informação.
BIB03021	Estudo de Comunidades e de usuários	Estudo da comunidade e do usuário como base para o desenvolvimento de sistemas de informação.
BIB03023	Pesquisa e desenvolvimento de Coleções	Fundamentação teórica do desenvolvimento de coleções. Políticas e processos de pesquisa e desenvolvimento de coleções.
BIB03030	Planejamento de Sistemas de Informação	Processo do planejamento. Elaboração de projetos. Planejamento de informatização de unidades de informação.
BIB03031	Marketing em Sistemas de Informação	Técnicas de marketing em sistemas de informação. Plano de Marketing. Fundamentos de Relações Públicas.
BB03033	Gerência e Consultoria de Sistemas de Informação	Conhecimentos básicos das práticas de consultoria e gerenciamento de sistemas de informação.

Disciplinas do Estágio Curricular Obrigatório

CÓDIGO	DISCIPLINA	SÚMULA
BIB03034	Estágio em Sistemas de Informação I	Prática profissional supervisionada em sistemas de informação com ênfase na organização e tratamento da informação
BIB03036	Estágio em Sistemas de Informação II	Prática profissional supervisionada em sistemas de informação com ênfase na gestão, recursos e serviços de informação.

Disciplinas do Trabalho de Conclusão de Curso

CÓDIGO	DISCIPLINA	SÚMULA
BIB03035	Projeto de TCC	Elaboração de projeto
BIB03037	TCC	Trabalho de conclusão de curso, executado sob a orientação de um professor.

QUADROS DAS DISCIPLINAS DAS ÁREAS PERIFÉRICAS

Disciplinas Ministrada pelo Departamento de Sociologia

CÓDIGO	DISCIPLINA	SÚMULA
HUM04002	Introdução à Sociologia A	Estudo do contexto histórico do surgimento do pensamento científico na análise e explicação da sociedade humana. As correntes clássicas da teoria sociológica e seus desdobramentos. Abordagem sociológica de temas da sociedade contemporânea, em especial, do Brasil.

Disciplinas Ministradas pelo Departamento de Filosofia

CÓDIGO	DISCIPLINA	SÚMULA
HUM01012	Introdução à Filosofia da Ciência	A natureza da investigação científica. A especificidade nas ciências formais, das ciências naturais e das ciências humanas.
HUM01168	Lógica	Introdução. Objeto, definição e divisão da lógica. Os princípios lógicos. Analítica formal do conceito. Analítica formal do juízo. Analítica formal do raciocínio.

Disciplinas Ministradas pelo Departamento de História

CÓDIGO	DISCIPLINA	SÚMULA
HUM03347	Cultura Brasileira	Revisão das condições e características da cultura brasileira, do ponto de vista da "produção do conhecimento.

Disciplinas Ministradas pelo Departamento de Psicologia

CÓDIGO	DISCIPLINA	SÚMULA
PSI02202	Psicologia das Relações Humanas	Através de estudos de princípios de psicologia e de dinâmica de grupo, proporcionar aos alunos melhores níveis de relacionamento interpessoal, favorecendo, assim, a situação de grupo e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem, bem como a futura atuação profissional.

Disciplinas Ministradas pelo Departamento de Informática Aplicada

CÓDIGO	DISCIPLINA	SÚMULA
INF01210	Introdução à Informática	Arquitetura e organização de computadores. Sistemas operacionais. Arquivos e bancos de dados. Linguagens de programação. Comunicação de dados. Aplicativos: processadores de textos, bancos de dados e planilha eletrônica.

Disciplina Ministrada pelo Departamento de Estatística

CÓDIGO	DISCIPLINA	SÚMULA
MAT02280	Estatística Básica I	Descrição estatística. Noções de probabilidade. Técnicas de amostragem. Distribuições amostrais. Estimação. Testes estatísticos. Análise de correlação.

Disciplina Ministrada pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

CÓDIGO	DISCIPLINA	SÚMULA
LET01408	Língua Portuguesa B	Funções da linguagem. Texto, contexto e situação. Leitura: explicitação de conceitos e problemas decorrentes. Processo de redução textual: síntese. Organização textual.